



FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ

CHRISTIAN ALEXANDRE VIEIRA BARBIERI

**ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA
PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NA REGIÃO DE PONTA
PORÃ**

Ponta Porã

Novembro, 2016



FACULDADES INTEGRADAS DE PONTA PORÃ

CHRISTIAN ALEXANDRE VIEIRA BARBIERI

**ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA
PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NA REGIÃO DE PONTA
PORÃ**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Júlio César Iacia.

Ponta Porã

Novembro, 2016

CHRISTIAN ALEXANDRE VIEIRA BARBIERI

**ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA
PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NA REGIÃO DE PONTA
PORÃ**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Júlio César Iacia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Júlio César Iacia
Faculdades Integradas de Ponta Porã FIP/ Magsul

Prof. Me. Rafael Forest
Faculdades Integradas de Ponta Porã FIP/ Magsul

Ponta Porã, 06 de dezembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente venho agradecer a Deus, pelas conquistas que ele vem realizando em minha vida, e que fez que eu concluí-se mais essa etapa.

Venho aqui também agradecer ao meu pai Antônio Marcos Barbieri, o qual não me deixou ficar um ano parado após a conclusão do ensino médio e me incentivou a continuar estudando, a minha mãe Soraia Vieira de Freitas que sempre me apoiou e não me deixou juntamente com meu pai de me acomodar com os estudos, também a meu irmão Gabriel Vieira Barbieri que sempre esteve ao meu lado.

Também tenho o prazer de agradecer a meus professores no geral, que sempre se preocuparam em fazer com que saíssemos da faculdade como bons profissionais, para atender a demanda do mercado de trabalho no qual a concorrência é muita hoje. Em especial a meu orientador, professor Mestre Júlio César Iacia, que me acompanhou desde o começo do curso, tanto como professor, quanto como coordenador do curso e por fim pelos seus auxílios como orientador que enriqueceu grandemente este trabalho.

Tenho também que agradecer aos meus colegas de sala que sempre teve companheirismo, nessa longa e dura caminhada, existem alguns nomes em especial que sempre me ajudaram em trabalhos, seminários, estágio, no dia-a-dia em geral, são eles Ariane Souza, Kariane Marques, Andreia Yukari, Lizandra Carol Escobar, Bruno Naoki, Armando Matosso, entre outros. As amizades feitas nesse período, que levarei pra sempre em minha vida.

Também quero agradecer a meus amigos que sempre me apoiaram e que se orgulham de mim por já estar concluindo mais uma de minhas metas.

Outra pessoa muito importante e especial que fez com que esse curso marcasse minha vida para sempre é minha namorada Lizandra Carol Escobar, a que sempre me apoiou, me ajudou e deu força nos momentos difíceis, e que também foi essencial para que chegasse a conclusão deste trabalho, pois sempre esteve ao meu lado me ajudando, tirando minhas dúvidas e discutindo sugestões.

Obrigado Senhor Jesus, por tudo o que o Senhor me concedeu.

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar as variáveis que interferem a produção de gado de corte na região Ponta Porã. Demonstrando através de estudos bibliográficos, pesquisa de campo e análise de gráficos, sobre a importância de maior desempenho na produção, maior qualidade do produto, e melhor controle sobre a produção de gado de corte. Na qual faz o uso da pesquisa de campo, pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e quali-quantitativa, que através dos questionários aplicados aos produtores de gado de corte da região de Ponta Porã algumas propostas foram sugeridas. A pesquisa trata-se em caracterizar as propriedades da região, e a produção intensiva de gado de corte. Com a análise das variáveis que interferem a produção de gado de corte na região de Ponta Porã é possível que o pecuarista consiga enxergar os problemas enfrentados em sua produção, e assim tentar melhorar as práticas de criação intensiva de gado.

Palavras-Chaves: gado de corte, produção, pecuária e propriedades.

ABSTRACT

This research has the objective to analyze the variables that interfere the production of court cattle in the region of Ponta Porã. Demonstrating through bibliographic studies, field research and graph analysis, about the importance of higher performance in production, higher quality of the product, and better control on the production of court cattle. In which he makes use of the field research, descriptive research, exploratory and qualitative-quantitative research, that through the questionnaires applied to the court cattle producers of the Ponta Porã region, some proposals were suggested. The research deals with characterizing the properties of the region, and the intensive production of beef cattle. With the analysis of the variables that interfere with the production of court cattle in the region of Ponta Porã, it is possible that the cattle rancher can see the problems faced in his production, and so try to improve the practices of intensive livestock breeding.

Key-Words: court cattle, production, livestock and properties.

Lista de figuras

Figura 1 – Sistema agroindustrial.....	14
Figura 2 – Cadeias de produção.....	15
Figura 3 – Ranking mundial de produção de bovina.....	17
Figura 4 – Ranking mundial de exportação bovina.....	18
Figura 5 – Número de cabeças abatidas e produção de carne.....	19

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Tamanho das propriedades.....	29
Gráfico 2 – Tamanho da área destinada à produção de gado.....	30
Gráfico 3 – Quantidade de cabeça de gado.....	31
Gráfico 4 – Tempo em que exerce a atividade pecuária.....	31
Gráfico 5 – Quantidade de empregados na propriedade.....	32
Gráfico 6 – Grau de escolaridade da mão-de-obra empregada.....	33
Gráfico 7 – Práticas adotadas para melhorar a produção intensiva de gado.....	34
Gráfico 8 – Controle zootécnico.....	35
Gráfico 9 – Assistência veterinária.....	35
Gráfico 10 – Vacinação do rebanho.....	36
Gráfico 11 – Frequência de vacinação.....	37
Gráfico 12 – Ocorrência de pragas e doenças nas pastagens.....	37
Gráfico 13 – Pragmas e doenças frequentes na pastagem.....	38
Gráfico 14 – Doenças enfrentadas no rebanho de gado.....	38
Gráfico 15 – Utilizam práticas de inseminação artificial.....	39
Gráfico 16 – Problemas enfrentados na aquisição de insumos.....	39
Gráfico 17 – Inadimplência entre os compradores de animais.....	40
Gráfico 18 – Tipos de compradores.....	40
Gráfico 19 – Fatores de decisão para vendas dos animais.....	41
Gráfico 20 – Dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas da região.....	41
Gráfico 21 – Limitações ao desempenho da atividade pecuária.....	42
Gráfico 22 – Tipos de manejo.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Problemática.....	11
1.2 Objetivos.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	13
2.1 Agronegócio.....	13
2.2 Pecuária.....	16
2.3 Gado de corte.....	18
2.3.1 Melhores raças utilizadas para o gado de corte.....	20
2.4 Tipos de manejo.....	21
2.4.1 Intensivo - Confinamento.....	22
2.4.2 Extensivo – Gado no pasto.....	22
2.4.3 Semi-intensivo.....	23
2.5 Pastagens.....	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1 Características da pesquisa.....	26
3.2 Coleta de dados.....	27
3.3 Análise dos dados.....	28
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Proposta de sugestões de melhoria.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	46
APÊNCICE.....	48

1. INTRODUÇÃO

Durante anos de história sobre a colonização do Brasil, no que requer a criação de gado, no qual foi introduzido no país durante o período colonial fazia parte da economia do país mas de maneira secundária, pois na época a produção açucareira e a mineração eram os principais meios de movimentar a economia no Brasil. Visto que há população havia a necessidade do consumo da carne bovina, começou a ser introduzida do interior para o litoral.

A pecuária intensiva de corte é uma atividade ligada com a produção agrícola na qual o agronegócio movimenta a economia do país, ramos que nas quais movimentam e abastecem a agroindústria do país como carnes para frigoríficos, peles na indústria de couro, leite para laticínios e muitos outros. Destinados à exportação destes produtos para outros países do mundo.

O Brasil tem destaque mundial na produção de gado, possui uma das maiores produções de gado do mundo com um rebanho com cerca de 212,3 milhões de cabeças de gado em 2014. Essa produção se dá também pela grande área territorial no Brasil, aproximadamente 25% do território brasileiro é formado por pastagens naturais ou artificiais. O Brasil se mantém como segundo colocado no ranking mundial, atrás apenas da Índia, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2013) o agronegócio no Brasil representa 22,3% do seu Produto Interno Bruto (PIB), sendo representado pela agricultura em 70% e pela pecuária em 29,6%. A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) indica que o Brasil é o quinto maior país em território, com 8,5 milhões de km² de extensão, com cerca de 20% da sua área (174 milhões de hectares) ocupada por pastagens.

Na região de Ponta Porã, segundo o IBGE (2014), a região possui cerca de 155.650 cabeças de gado. Produção considerada média referente às outras cidades do estado do Mato Grosso do Sul. Levando em conta que a região de Ponta Porã encontrasse entre os maiores produtores de grãos no estado.

As atividades pecuárias podem ser desenvolvidas a partir de distintos sistemas de criação. Araújo (2005) aponta que as modalidades de sistemas de criação pecuária são de sistemas intensivo, semi-intensivo e extensivo.

Os sistemas intensivos são caracterizados pelo uso de tecnologias mais sofisticadas, com maior volume de capitais imobilizados, alimentação, recursos humanos mais qualificados, maior capital de giro. Os sistemas extensivos são caracterizados por grandes

áreas nas quais os rebanhos são mantidos soltos, o uso de tecnologia é restrito. Já os sistemas semi-intensivo representam configurações híbridas, que possuem traços de ambos os sistemas intensivos e extensivos (ARAÚJO, 2005).

Produzir gado de corte requer conhecimento do processo produtivo, dos conceitos e dos tipos de sistemas de produção, administração e do conhecimento do agronegócio. Com isso a agropecuária tem se tornado cada vez mais complexo e diversificado.

1.1 Problemática

O presente estudo tem por objetivo analisar as variáveis que interferem a produção de gado de corte na região de Ponta Porã – MS, com o intuito de identificar unidades de criação, a situação que se encontra as tais unidades, identificar as necessidades do setor e propor sugestões de melhorias para o setor.

Segundo A Anualpec (2000) a criação de bovinos de corte no Brasil ocorre nas diversas regiões do país sob variadas condições de clima, solo, vegetação, raças e tecnologias. Estes fatores influenciam na produtividade.

O setor na região apresenta constante crescimento, e desenvolvimento com novas tecnologias e técnicas de produção. O Estado nas últimas quatro décadas vem se tornando um dos maiores produtores de gado do país. Pode-se dizer que tal desempenho está associado a uma série de fatores nas quais destacam-se: áreas de pastagem, melhoria do sistema produtivo e tecnológico, melhoramento genético e nutricional. Por que assim o estudo visa analisar as variáveis que interferem a produção de gado na região de Ponta Porã – MS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar das variáveis que interferem a produção de gado na região de Ponta Porã – MS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as unidades de criação de gado no município de Ponta Porã.
- Identificar a situação atual da criação de gado de corte na região de Ponta Porã.

- Identificar as necessidades do setor da criação de gado de corte.
- Propor sugestões de melhoria para a comercialização e criação de gado na região.

1.3 Justificativa

A pecuária é de suma importância para a economia do país, o Brasil possui o segundo maior rebanho de gado do mundo, vem constantemente aumentando sua produção, na qual os bovinos de corte são destinados à produção de carne, couro, chifres para artesanato e os restos transformados em graxa. Onde no cenário mundial o Brasil é um dos maiores exportadores de gado de corte, de acordo com o último relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2011).

Devido à pecuária de Ponta Porã ter uma pequena participação na produção de gado de corte do Estado de Mato Grosso do Sul, a pesquisa consiste em analisar as variáveis que interferem na produção de gado de corte de Ponta Porã, na qual a região é grande produtora de grãos (soja e milho).

Este trabalho consiste em caracterizar, diferenciar e analisar os produtores de gado de corte na região de Ponta Porã. Atento ao mercado consumidor mundial a pesquisa de campo realizada tende a sugerir melhorias na produção de gado de corte para os produtores da região de Ponta Porã. Influenciando a comercialização da produção para obter maiores lucros no ramo.

E através do aprofundamento desta pesquisa e do levantamento de dados com os produtores de gado da região, é possível responder aos objetivos gerais e específicos, e a pergunta problema proposta no trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO

Para a finalidade da pesquisa foi necessário o embasamento teórico, através de bibliografias que ajudaram a responder a questão problema do estudo, definindo os conceitos de grande relevância para o trabalho.

2.1 Agronegócios

Não se deve perder de vista os aspectos econômicos, mesmo nos países mais desenvolvidos, as atividades relacionadas a obtenção, a transformação, a distribuição e ao consumo de produtos agropecuários estão entre as mais importantes da economia.

Para Davis e Gadberg (1957), a definição de Agronegócios é:

[...] defini inicialmente o termo agrobusiness que em português significa Agronegócios. A soma total das operações de produtos e distribuições de suprimentos agrícolas; as operações nas propriedades agrícolas; o armazenamento; processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles (DAVIS e GADBERG, 1957).

O agronegócio foi definido por esses pesquisadores como: “[...] a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção nas propriedades agrícolas; o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”, diz Davis e Goldberg (1957).

O agronegócio compreende todos os componentes e inter-relações dessas operações, tornando-se uma ferramenta indispensável para tornar possível a elaboração e implementação de estratégias adotadas para a maior capacidade produtiva.

No Brasil são grandes as estratégias a serem adotadas para que possamos acelerar o crescimento sustentável: ajuste fiscal para a redução do gasto público e consequente desoneração tributária do agronegócio; reforma trabalhista para modernizar o trabalho no agronegócio e reforma tributária e política visando simplificar, segundo (Neves 2011).

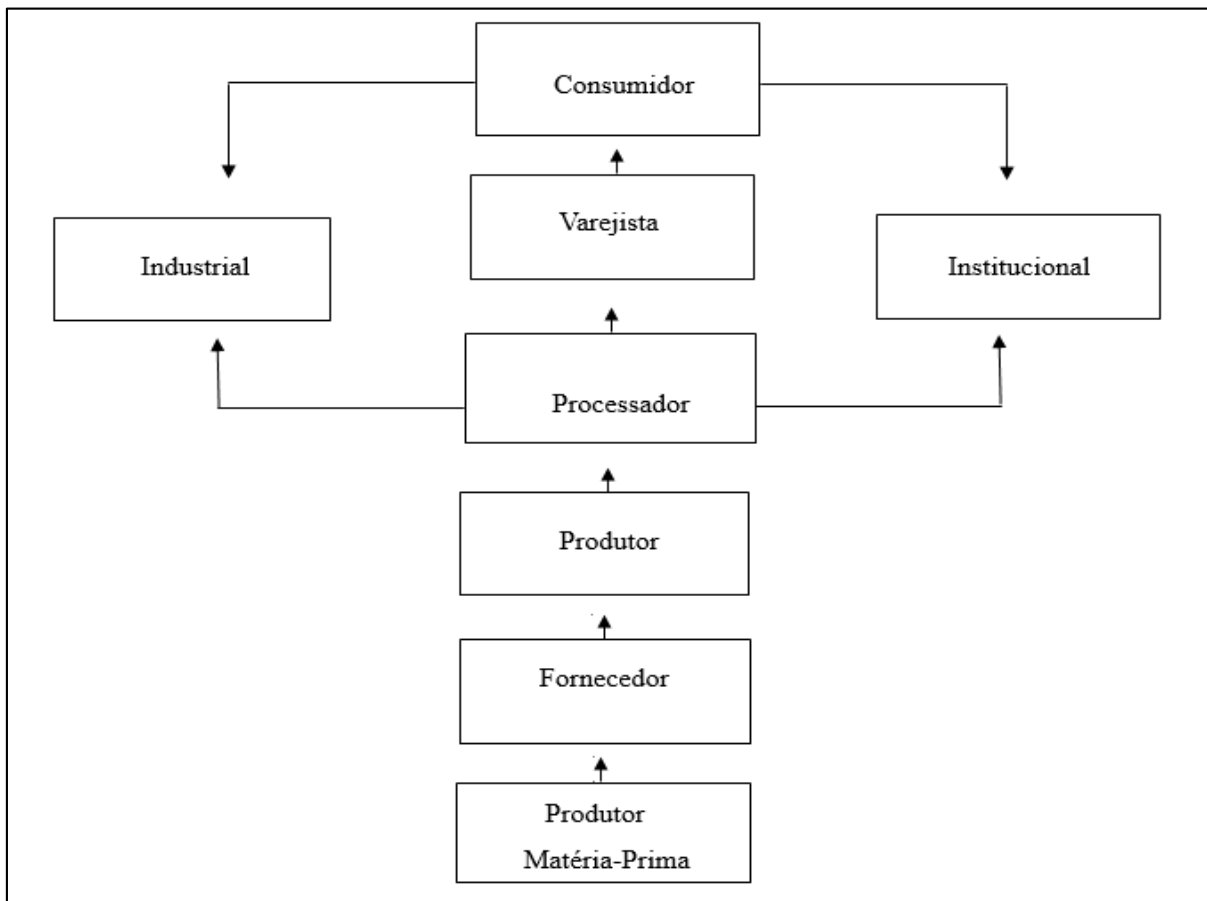
Assim como as commodities, conforme Toledo (1997, p. 98), é mercadoria com características, tais como:

1. Padronização: a commodity deve ser uma mercadoria com nível mínimo de variação;
2. Pouca perecibilidade: normalmente a commodity deve ser armazenada ou transportada para entrega futura;
3. Ampla escala de consumo: o produto exige grandes disponibilidades para

- negociação e transação;
4. O mercado de commodities deve ter um fluxo livre e negociado pelo preço de equilíbrio, isto é, pela oferta e demanda existente;
 5. Condição de matéria-prima ou semielaboração: a commodity não pode sofrer um complexo sistema de produção, pois sua disponibilidade estaria afetada em caso de falha na cadeia produtiva (TOLEDO, 1997).

A produção agroindustrial tem se mostrado cada vez mais com indícios de concentração produtiva associada a incrementos de produtividade e eficiência, devido a globalização e a integração dos mercados, caracterizando uma mudança nos padrões tecnológicos e organizacionais do agronegócio, reduzindo a participação relativa da produção agroindustrial oriunda dos pequenos produtores em relação a produção global.

Figura 1 – Sistema Agroindustrial



Fonte: Callado 2005, p. 04

Esta perspectiva gerada pela visão sistêmica tem contribuído para o desenvolvimento do agronegócio através da organização de arranjos cada vez mais complexos, mas invariavelmente mais eficientes e cooperativos (CALLADO, 2015).

Diante disso os sistemas agroindustriais podem ser constituídos por diferentes perspectivas, considerando todos os setores envolvidos. Callado (2015) cita que os sistemas agroindustriais podem ser: antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira.

O sistema antes da porteira representa o ponto de origem para qualquer sistema agroindustrial como produção e disponibilização de insumos para ao agronegócio e prestação de serviços. O segmento dentro da porteira abrange todas as atividades produtivas propriamente ditas, representando distintas formas de exploração econômica dos fatores produtivos disponíveis pra os diferentes sistemas agroindustriais, sendo subdivididos em setores: atividades agrícolas; atividades pecuárias; atividades de transformação; serviços; atividades. Já o segmento depois da porteira abrange todas as atividades relacionadas com distribuição e comercialização dos produtos agroindustriais (NEVES, 2011).

Figura 2 – Cadeias de produção



Fonte: Callado 2011, p. 13.

Uma cadeia de produção representa uma sequência de atividades necessárias para a transformação de um insumo básico em um produto final destinado aos consumidores. Segundo o Portal do Agronegócio (2004) a parte do Brasil que representava até pouco tempo atrás 30% do PIB (agricultura fica com 8,8% do PIB), 39% das exportações e 37% dos empregos gerados no Brasil. No entanto, nas últimas safras, com exceção da cana, café, suco de laranja, papel e celulose, o agronegócio brasileiro sofreu forte crise, principalmente o negócio de grãos.

A disponibilidade de terras para a agropecuária no Brasil, Paraguai e Bolívia, e em menor escala na Argentina e Uruguai, ajuda a explicar o crescimento competitivo da produção de grãos no MERCOSUL (2009). O aumento da produção brasileira de grãos, açúcar e milho tem se baseado principalmente na utilização de novas tecnologias, mas também repousa na incorporação de novas áreas a agricultura.

Portanto, pode-se esperar que a estrutura competitiva dos sistemas agroindustriais brasileiros devem sofrer fortes alterações nos próximos anos, com a entrada de novos investidores, abertura de capital em bolsas, fusões e aquisições, novos modelos de governança, concentração na atividade-fim, terceirização de funções, preferência pelo arrendamento de terras, associações ou condomínios de produtores para compras conjuntas, entre outros.

2.2 Pecuária

A pecuária corresponde ao conjunto de técnicas utilizadas e destinadas à criação e reprodução de animais domésticos com fins econômicos, esses animais são comercializados e abastecem o mercado consumidor.

Segundo Ferraz (2003), os primeiros registros da atividade pecuária no Brasil se teve:

No período de colonização, no século XVI, quando foram introduzidos os primeiros bovinos oriundos de Cabo Verde, numa das expedições de exploração do atual território nacional. Esta introdução foi realizada onde hoje se localiza o estado da Bahia. Já no século XVII, outros animais teriam chegado à capitania de São Vicente (FERRAZ, 2003).

Naquela época a maior contribuição do gado bovino estava no trabalho rural, na tração de equipamentos para a lavoura, principalmente para a movimentação dos moinhos nos engenhos de cana-de-açúcar, que naqueles tempos era a principal fonte econômica.

O mesmo autor Ferraz (2003) ainda diz que no século XVII segundo alguns relatos históricos havia mais ou menos cerca de 650 mil cabeças de gado envolvidos nas atividades rurais.

A colonização propiciou o desenvolvimento da pecuária no Brasil, com a entrada dos principais rebanhos por meio dos colonizadores afim de participar na contribuição do sistema de produção. Com a necessidade de alimentação, logo o gado foi passado de meio de “transporte” para um meio de subsistência fornecendo a carne como alimento.

Observando desde o tempo da colonização a bovinocultura de tornou muito importante para o país, gerando riquezas, sendo responsável pela implantação de empresas novas, gerando empregos e conseqüentemente ajudando no crescimento econômico do país.

As atividades pecuárias abrangem diversos tipos de rebanhos e cada um deles possui particularidades, tanto no que se refere às atividades operacionais de manejo, quanto aos

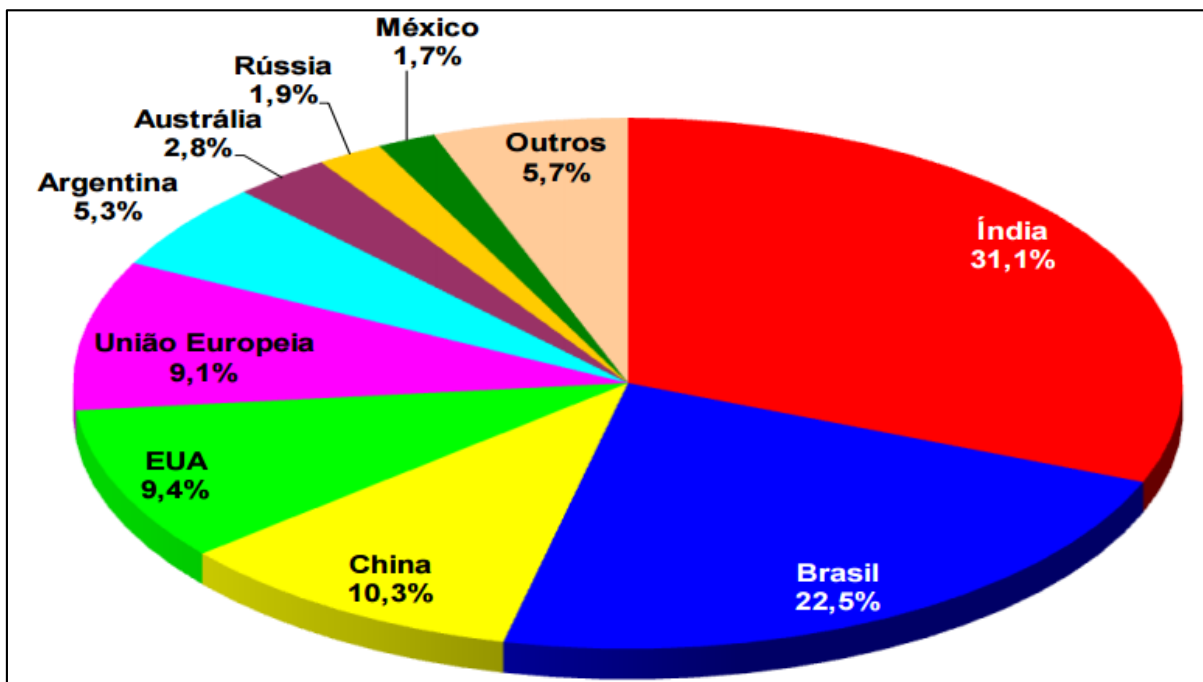
fatores biológicos inerentes a cada uma das espécies criadas. As principais atividades relacionadas à criação de rebanhos na pecuária são segundo Neves (2011): bovinocultura; suínocultura; avicultura; bubalinocultura; caprinocultura e ovinocultura.

O Brasil apresenta o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com aproximadamente 156.650 milhões de cabeças, é composto de cerca de 80% de raças zebuínas e 20% de raças taurinas (IBGE, 2014).

Segundo o IBGE (2014) aproximadamente 60% do rebanho concentrado nas regiões centro-oeste e sudeste, efetivamente nos cerrados. A pecuária de corte pode ser lucrativa, mas deve ser incrementada com tecnologias de produção e alianças mercadológicas visando o desenvolvimento da cadeia produtiva, com crédito acessível, capacitação do produtor e funcionários, melhoria do manejo de pastagens, respeito ao meio ambiente, integração agricultura x pecuária e intensificação da produção.

A bovinocultura de corte tem se destacado na economia nacional e vem assumindo posição de liderança no mercado mundial de carnes. O Brasil possui hoje o segundo maior produtor mundial de carne bovina e o primeiro exportador mundial.

Figura 3 – Ranking Mundial de Produção Bovina

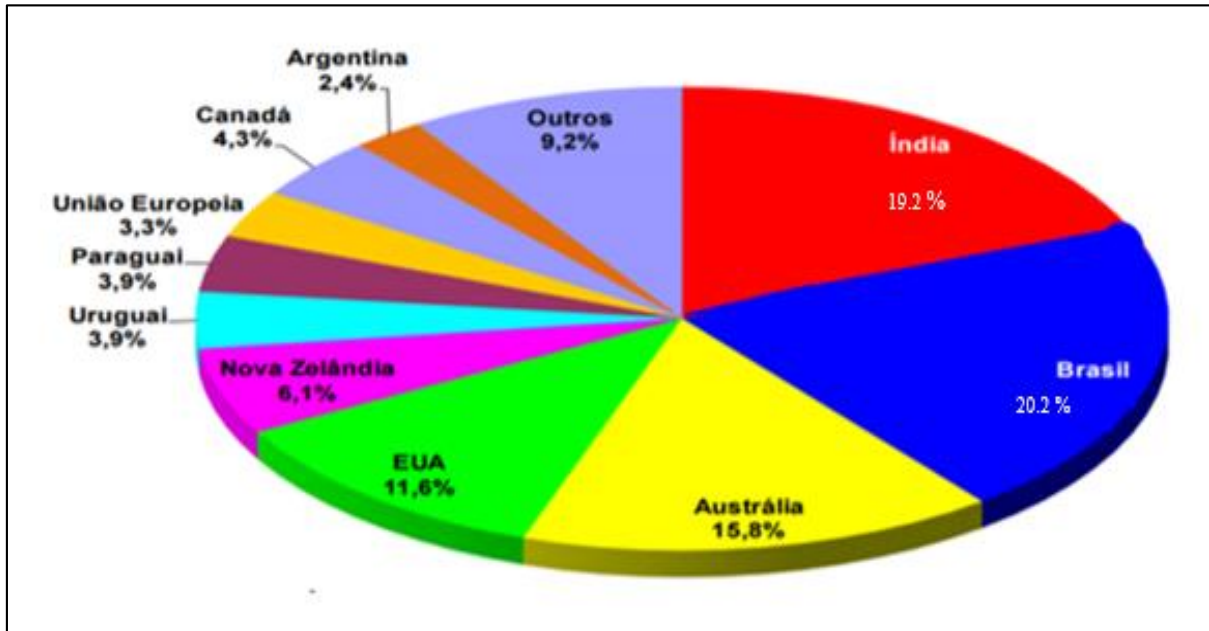


Fonte: IBGE, 2014.

Conforme se observa no gráfico a Índia possui o maior rebanho bovino do mundo, o Brasil encontra-se em segundo lugar com um total de 22, 5% e em terceiro lugar a China. O

Brasil possui grande potencial de tornar-se o primeiro maior produtor de gado bovino mundial.

Figura 4 – Ranking Mundial de Exportação Bovina



Fonte: IBGE, 2014.

Conforme observa-se no gráfico o Brasil fica em primeiro lugar mundial de exportação de gado bovino com 20,2%, a Índia em segundo lugar com 19,2%.

2.3 Gado de Corte

Uma das atividades agropecuárias mais lucrativas do Brasil é a criação de gado de corte, nos últimos anos houve um grande desenvolvimento e crescimento do rebanho brasileiro, a demanda do gado de corte apresenta grande crescimento também.

Diante disso Marion (1996, p.15) acrescenta que a atividade de corte no Brasil “ostenta um dos maiores rebanhos do mundo e começou a ser desenvolvida no final da década de 60, consolidando-se, praticamente, ao longo da década de 70”.

Segundo o artigo da Fazendas Sant’ Anna (2014) A atividade de reprodução de gado de corte é a produção de bezerros, com cuidados especiais antes e depois do parto, incluindo amamentação, desmama e venda dos filhotes. Neste caso, o criador deve ter os melhores reprodutores bovinos para produzir bezerros de qualidade, além de ótimas condições de

ambiente para tal. Caso o bezerro já tenha desmamado, o nome da atividade passa de reprodução para criação de gado de corte.

Esse processo dos cuidados especiais desde a reprodução de bezerros propriamente para o corte até o seu ponto final do abate, garante a qualidade do produto final, oferecendo condições de melhorias para que durante a sua criação não ocorra algum tipo de problema.

Ainda a Fazenda Sant' Anna (2014) afirma que “A recria é uma fase de extrema importância, pois a qualidade do desenvolvimento do gado de corte dependerá dos cuidados e da alimentação que será fornecida durante essa fase. Geralmente a recria é feita por produtores envolvidos no processo de criação”.

Através dos dados divulgados pelo ABIEC (2009) o Brasil vem se destacando na produção de carne, conquistando espaços no mercado externo. Através de programas de sanidade animal e a constante modernização nos sistemas aplicados, a pecuária brasileira está se destacando consideravelmente, e o Brasil vem sendo considerado o maior exportador de carne bovina no mundo.

A qualidade do produto é fator decisivo, pois é assim que o produtor ganha espaço e credibilidade no mercado, pois mesmo o Brasil estando como um dos maiores no ranking mundial, é importante que se mantenha essa característica, para que assim a produção continue crescendo mercado a fora.

A produção de carne bovina brasileira, vêm crescendo cada vez mais nos últimos cinco anos, o número de cabeças abatidas cresceu 15,8% e a produção de carne cresceu 15,5%. Na tabela a baixo pode-se avaliar

Figura 5 - Numero de cabeças abatidas e produção de carne

Ano	Nº de cabeças abatidas	Toneladas(T)
2014	33.908.813	8.062.935
2013	34.414.083	8.166.723
2012	31.120.752	7.351.150
2011	28.823.944	6.783.539
2010	29.278.095	6.977.487

Fonte: IBGE (2014) Pesquisa Trimestral do abate.

A região Centro-Oeste é a principal produtora, responsável por 33,5% do gado bovino nacional. Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Pará respondem, juntos,

por mais da metade do efetivo nacional (54,0%). É o que mostra a pesquisa Produção da Pecuária Municipal (PPM, 2014).

Os números confirmam a produção de gado de corte nacional, ganhando destaque a Centro-Oeste do país. Para a criação de gado de corte há uma diferenciação nos tipos de raças, cada raça ganha seu destaque e assim cada uma delas torna-se diferente em sua forma de produção.

2.3.1 Melhores Raças Utilizadas para o Gado de Corte

Raça é uma maneira de subdividir diferentes espécies de populações biológicas. As raças bovinas são classificadas como: raças europeias da subespécie *Bostaurus taurus*, e raças indianas da subespécie *Bostaurus indicus*, segundo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Produção Animal (Neppa, 2005);

As raças europeias podem ser separadas assim: a) raças europeias adaptadas ao clima tropical, como a Caracu; b) raças europeias britânicas, como a Angus e a Hereford, e c) raças europeias continentais, como as francesas Charolês e Limousin, as suíças Simental e Pardo Suíço, ou as italianas Marchigiana e Piemontês. As raças de origem indiana, do grupo Zebu, bem conhecidas no Brasil, são por ordem de importância histórica, a Gir, a Guzará e a Nelore. As raças Indubrasil e Tabapuã, embora sejam do grupo Zebu, não são indianas porque foram formadas no Brasil. É o caso também da raça Brahman, que foi formada nos Estados Unidos, a partir de cruzamentos entre raças indianas (NEPPA, 2005).

Entre as diversas raças bovinas existentes no Brasil a mais comum é a raça nelore; uma das raças zebuínas. Atualmente, estima-se que o total do efetivo bovino brasileiro seja da ordem de mais de 190 milhões de cabeças. Desse total, 80% têm o sangue zebuíno. O Brasil tornou-se a segunda pátria do zebu e o principal país na exploração do gado de origem indiana com finalidades econômicas (Garreto, 2005).

As várias raças de gado no Brasil, as mais presentes e bem adaptadas ao clima tropical estão às raças Nelore e Brahman. São raças que resultaram de cruzamentos inter-raciais, feitos para o aprimoramento genético dos bovinos de corte.

Nelore: o gado Nelore possui grande número de glândulas sudoríparas e por isso é altamente resistente ao calor. Graças à sua pelagem espessa, naturalmente a raça apresenta proteção contra parasitas, o que representa um gasto menor com medicamentos. As vacas Nelore tem grande habilidade no parto e também de proteção com os bezerros. É exclusivamente produtor de carne.

Brahman – a raça Brahman tem alta produtividade, pois é resistente a

doenças e tem proteção natural contra insetos e parasitas. Se adapta facilmente a climas frios ou quentes e tem bom ganho de peso em pouco tempo. É uma das raças produtoras de carne preferidas pelos pecuaristas brasileiros. Possui facilidade de parto e é pouco acometida por parasitas (FAZENDA SANT'ANNA, 2014).

Essas duas raças Nelore e Brahman são as principais raças de corte, especialmente pela qualidade da carne e por serem exclusivamente raças dedicadas a produção de carne. Entre essas duas raças se destaca a Nelore por apresentar grande facilidade de adaptação, tendo a seu favor uma boa conformação, cabeça pequena e leve, ossatura fina e leve, e alcança bom desenvolvimento.

O nelore tem sua origem em um distrito, de mesmo nome, da antiga Província de Madras, situada na Costa Oriental da Índia. O primeiro registro de nelore no Brasil aconteceu em 1868 quando um navio, que se destinava à Inglaterra, ancorou em Salvador com um casal de reprodutores a bordo: estes acabaram sendo comercializados. Aos poucos a raça foi se expandindo. De acordo com Barbosa (2000), hoje 85% dos animais são nelores ou anelorados, estando presente em todos os confinamentos do país e é a principal raça utilizada para cruzamentos industriais.

Uma das principais decisões do pecuarista ao iniciar ou mudar a atividade de pecuária é quanto à escolha da raça que será criada e o tipo de manejo adotado, podem-se destacar algumas raças, porém a decisão deve ser tomada com bom senso. O pecuarista deve saber a realidade de sua propriedade e o nível de tecnologia que almejará empregar e assim escolher a raça a ser criada. Existem raças mais precoces e outras mais tardias, porém o nível de exigência delas varia, principalmente quanto ao clima e alimentação fornecida.

2.4 Tipos de Manejo

A criação de bovinos no Brasil depende das condições regionais, existem três tipos de sistemas: o sistema extensivo, semi-intensivo e intensivo. A escolha desses sistemas dependem dos principais tipos de exploração capazes que podem conciliar essas condições com as necessidades dos criadores.

De acordo com Euclides Filho (2000) entende-se por sistema de produção de gado de corte o conjunto de tecnologias e práticas de manejo, bem como o tipo de animal, o propósito da criação, a raça ou grupamento genético e a região onde a atividade é desenvolvida.

Para definir um sistema de produção devem considerar os aspectos sociais, econômicos e culturais, uma vez que esses fatores influenciam na forma decisiva das

modificações que podem ser impostas por forças externas e conseqüentemente nas mudanças que devem ocorrer para que a escolha do sistema seja eficaz na produção.

2.4.1 Intensivo – Confinamento

Quando se fala em confinamento, é preciso definir claramente o sistema em questão. Diferentes objetivos e disponibilidade de recursos podem determinar inúmeras combinações entre vários tipos de instalações, animais e raças.

De acordo com Cardoso (1996) o sistema intensivo de produção consiste em encerrar o gado em áreas apropriadas e submetê-las durante um período de tempo, com um plano alimentar capaz de proporcionar engorda. Nesse sistema o animal é confinado logo após a desmama até o abate.

O peso mínimo inicial para o confinamento independentemente da idade deve ser de 320 kg, pois quanto mais leve é o animal, mais tempo no confinamento, maior consumo financeiro e maior o gasto financeiro. O ideal é que o animal atinja os 450 kg em menor tempo possível para o abate (EMBRAPA, 2000).

O sistema intensivo caracteriza-se por propriedades rurais altamente especializadas, geralmente estão próximos a grandes centros, onde o preço da terra é um pouco mais alto e os conhecimentos mercadológicos são a chave para a manutenção, existe a necessidade de um planejamento dos recursos alimentares, sanitários, produtivos e reprodutivos, administrativos, além de que os pastos são explorados intensivamente

Fatores como disponibilidade de bons animais e alimentos, preços, mercado para o gado confinado e ótima gerência são condições básicas e essenciais para a adoção desse sistema de produção, (NEPPA, 2005).

O sistema intensivo de produção de gado é um sistema de confinamento de alto padrão de produção, que consiste num grande planejamento e grande capacidade de terras para que possa ser executada, além da utilização de equipamento adequados e uma alimentação regular para que haja qualidade e menos custos.

2.4.2 Extensivo – Gado no pasto

Num sistema de produção agropecuária extensiva é aquela praticada a partir com técnicas mais tradicionais e com baixo teor tecnológico. Particularmente, ela ocorre com a criação de gados soltos e ocupa uma grande quantidade de terras.

Considerando as características geográficas naturais do País, sobretudo sua grande extensão de terra, generosa oferta de forragem e clima tropical o que, aliado aos baixos investimentos e custos de operação, assim como a facilidade de manejo, justifica-se a predominância do sistema extensivo de criação de gado de corte (ALENCAR; POTT, 2003).

Marion (2001) afirma que na normalmente os animais são mantidos em pastos nativos, alimentando-se na maioria das vezes de recursos naturais sem a introdução de alimentação suplementar, como ração, sal, etc.

Com este tipo de sistema os níveis de produtividade podem ser baixos, uma vez que os animais têm sua dieta limitada ao consumo de pastos nativos, vivem soltos sem maiores cuidados. Em lugares onde é desenvolvida a agropecuária extensiva para alcançar uma produtividade razoavelmente satisfatória, é preciso que as condições naturais favoreçam, como chuva, temperatura entre outros, dessa forma qualquer variação climática brusca ocasiona perdas totais ou parciais da produção.

2.4.3 Semi-intensivo

O sistema semi-intensivo é uma mistura do sistema intensivo e o sistema extensivo, com a utilização de pastagens nativas e cultivadas e com os suplementos alimentares. Nesse sistema o produtor consegue variar entre os tipos de manejo.

O sistema semi-intensivo é geralmente realizado em pastagens, com suplementação alimentar nos períodos secos do ano ou críticos de forragem, para que o animal mantenha um bom ritmo de desenvolvimento (ALENCAR, 2003).

Nesse sistema ocorre melhor a distribuição dos efeitos da sazonalidade que ocorre em algumas épocas do ano. Esse sistema pode ser simples como o sistema extensivo e ao mesmo tempo sofisticado como o sistema intensivo.

2.5 Pastagens

Um dos fatores de suma importância na criação de gado de corte, é o manejo de pastagens. A pastagem por ser o principal componente de alimentação para o animal, devem receber cuidados precisos como na sua formação, recuperação e o correto manuseio. A oferta e o valor nutritivo do pasto afetam diretamente a produtividade do rebanho.

Segundo Valle (2011) um pasto de qualidade é aquele formado por sementes de boa

qualidade provenientes de espécies forrageiras adaptadas ao solo e ao clima da reunindo ótimas características quanto a adaptação do clima e solo, altos teores de nutrientes, resistência a pragas e doenças, produtividade, distribuição da produção nos períodos chuvosos e secos resultando em ótimo desempenho produtivo dos rebanhos de corte, aliado à estabilidade e longevidade das pastagens.

Segundo a Embrapa (2011) revisado por Ezequiel Rodrigues do Valle (2011), devem se considerar os seguintes pontos em relação as pastagens:

- Consultar a legislação ambiental antes de iniciar o desmatamento, em áreas com vegetação nativa, para implantação de pastagens.
- Selecionar espécies forrageiras reconhecidamente bem adaptadas ao solo e ao clima da região e de acordo com a sua qualidade nutricional, produtividade, resistência e tolerância a pragas e doenças e nível tecnológico a ser adotado.
- Utilizar apenas os insumos aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Utilizar apenas sementes certificadas, adquiridas de fontes idôneas e usadas nas quantidades recomendadas, de acordo com o valor cultural das sementes.
- Adquirir insumos somente de empresas idôneas, cujos produtos, quando utilizados conforme as recomendações técnicas, não ofereçam riscos à saúde animal e do consumidor.
- Utilizar corretivos e fertilizantes de acordo com a análise física e química do solo e conforme as recomendações técnicas.
- Efetuar o plantio das forrageiras nas épocas apropriadas e de acordo com o sistema de produção e recomendações técnicas.
- Empregar práticas de conservação do solo (EMBRAPA, 2001).

Escolher a espécie de pasto é uma etapa importante e depende do sistema de produção do gado, quantos o produtor quer investir e o tipo de mão-de-obra que estará disponível para o correto manuseio, um outro fator relevante é a qualidade do solo.

Para Rodrigues (1997) o correto manejo das pastagens é fundamental para garantir a produtividade do sistema de produção e conseqüentemente do agronegócio. Atrrelados ao bom manejo estão a conservação dos recursos ambientais, evitando ou minimizando os impactos negativos da erosão. Pois o manejo incorreto das pastagens é o principal responsável pela alta proporção de pastagens degradadas observada em todas as regiões do Brasil.

O processo de pastagem é um fator de suma importância para a sobrevivência do bovino, pois é uma das fontes principais de alimentação, mas ela pode causar grandes danos ao terreno se não for bem tratada e atender as exigências de legislação ambiental, além disso ela pode causar grandes danos para o rebanho com seu manuseio inadequado.

O artigo do Jornal dia de Campo (2010) “No Brasil existem mais de 100 milhões de

hectares com pastagens cultivadas, mas estimativas de pastagens degradadas variam de 50 a 80% para os biomas do cerrado e Floresta Tropical.”

Os dados comprovam a degradação que ocorre nos hectares pela incorreto manuseio da pastagem, mas nos dias atuais os produtores devem utilizar técnicas de conservação, correção e adubação do solo, utilizando novas técnicas de cultivar forragem e o manejo adequado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo desenvolvido aborda alguns tópicos referentes ao estudo metodológicos que compreende a preposição da pesquisa, onde será feita a coleta e a análise de dados a serem estudados sobre a pecuária intensiva de corte.

A pesquisa bibliográfica será feita através de livros e artigos que terá fases destinadas para que haja a compreensão do trabalho.

3.1 Características da pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo, com pesquisa descritiva, exploratória e quali-quantitativa.

Para Severino (2007, p. 123) “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

O estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características de um determinado assunto segundo determinadas variáveis, portanto o estudo de campo apresenta maior flexibilidade ao longo da pesquisa (GIL 2008, p.53).

As linguagens utilizadas nesses tipos de pesquisa são como indicadores bastante significativo para a apresentação dos resultados. Um conjunto articulado de questões, com entrevistas bem estruturadas para facilitar o entendimento e as respostas que tendem a concluir através destas informações, há maneiras também de enriquecer a pesquisa (SEVERINO, 2007).

Exploratório permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

Segundo o autor Chizzotti (1998, p.34) ao afirmar que “a pesquisa quantitativa não necessita ser oposta à qualitativa, mas ambas devem sinergicamente convergir na complementaridade mútua”.

A pesquisa quantitativa de dados precisos e confiáveis para uma análise a descobrir

populações, características e grupos específicos. O modelo de pesquisa quantitativa define indivíduos que faz determinado processo. Apresenta uma maneira lógica de compra. Explicando um indivíduo realiza determinado serviço ou produto específico. Para Severino (2008, p. 119), “ser preferível falar-se de abordagem qualitativa, pois, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”.

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros e Lehfel, 2007). A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

A pesquisa foi realizada com produtores de gado de corte na região de Ponta Porã. Consiste em identificar produção, na classificação e análise e interpretações dos dados apresentados por meios de questionários construídos com uma série de perguntas que devem ser respondidas por produtores de gado de corte.

Através desta pesquisa pretende-se identificar a produção, o tamanho da produção, como são produzidos, quais problemas enfrentados na produção de gado de corte na região.

3.2 Coleta de dados

A pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas e questionários (apêndice 1) analisado no período entre os dias 12 a 31 de outubro de 2016. Na qual foram aplicados a 20 pecuaristas da região de Ponta Porã-MS. A pesquisa tem o objetivo de analisar a percepção dos pecuarista com relação as dificuldades enfrentas na produção e as características das propriedade de criação de gado de corte.

As respostas foram obtidas através de entrevistas informais e aplicação de questionário através de meios secundários de comunicação como: e-mails, whatsapp e telefonemas.

Ao serem realizados tais questionários, com perguntas abertas e fechadas para assim chegar às conclusões para identificar sugestões de melhorias para a criação intensiva de gado de corte na região.

3.3 Análise dos dados

A análise será feita por um método objetivo, tendo por finalidade analisar e esclarecer os resultados dos questionários e diálogos oferecidos aos pecuaristas.

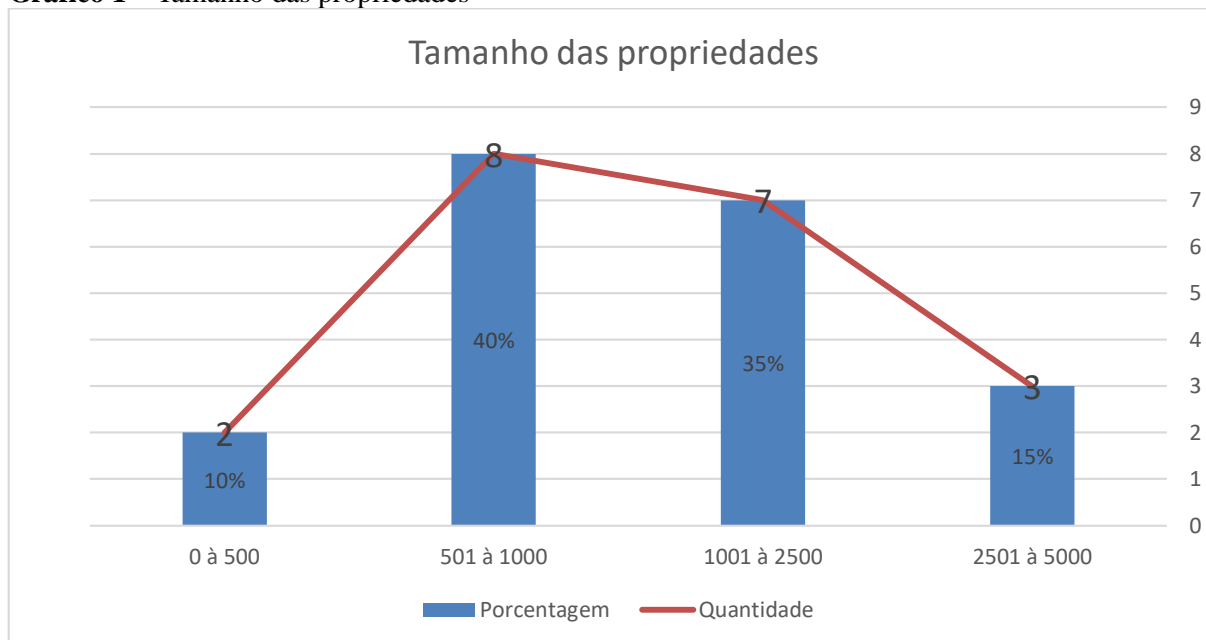
A análise dos questionários foram tabuladas e apresentadas através de gráficos confeccionados no Microsoft Excel, para ter uma melhor visualização dos resultados obtidos com a pesquisa de campo.

Após a tabulação dos resultados, foi feita sugestões de como melhorar o processo de produção de gado de corte na região de Ponta Porã – MS, para que assim os sistema de produção possa se fortalecer cada vez mais no município.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo aborda discussões e análises a respeito das variáveis que interferem a produção de gado de corte no município de Ponta Porã, através do questionário aplicado (apêndice 1) aos produtores de gado da região.

Gráfico 1 – Tamanho das propriedades



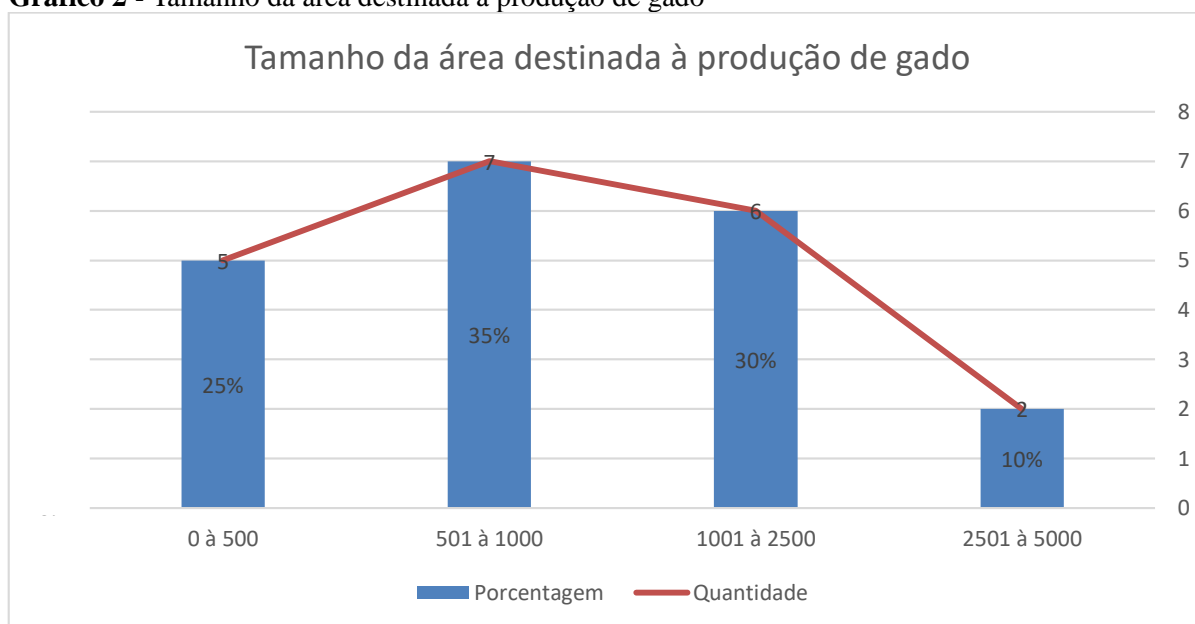
Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 1, nos traz o tamanho das propriedades pesquisadas na região de Ponta Porã, sendo dividido em: 0 a 500 hectares, 501 a 1000 hectares, 1001 a 2500 hectares e de 2501 a 5000 hectares (sendo que as propriedades pesquisadas não chega a 5000 hectares). Foi então obtido o seguinte resultado no qual 75% das propriedades da região possuem entre 501 a 2500 hectares, 40% desses são de 501 a 1000 hectares e os outros 35% são de 1001 a 2500 hectares propriedades consideradas medianas na produção de gado na região. Os outros 25% são propriedades 0 a 500 hectares e de 2501 a 5000 hectares, 15% desses 25% são consideradas grandes propriedades (2501 a 5000 hectares) e apenas 10% das propriedades da região são consideravelmente pequenas (0 a 500 hectares).

Segundo IBGE (2014), fazendas são consideradas grandes propriedades rurais, sítios são propriedades de 10 até 20 hectares, chácara são propriedades menores que sítios e ranchos são propriedades distante da casa principal na qual abriga os trabalhadores. Foi constatado então que na região de Ponta Porã as propriedades rurais produtoras de gado de corte são

consideráveis medias pelo tamanho de sua área na qual 75% das propriedades pesquisadas variam de 501 a 2500 hectares. Lavando em consideração que as propriedades não destinam todo seu tamanho em apenas um tipo de atividade rural, com isso o próximo gráfico nos dá o tamanho da área em que os produtores de gado de corte destinam a atividade da pecuária.

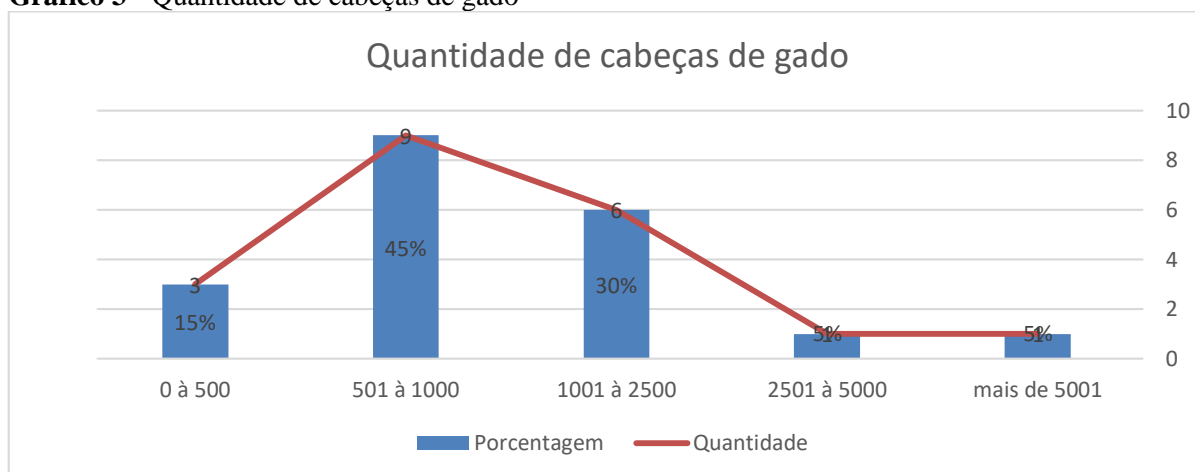
Gráfico 2 - Tamanho da área destinada à produção de gado



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 2, nos mostra o tamanho da área das propriedades rurais na qual e destinada a produção de gado de corte, onde também foi dividido: 0 a 500 hectares, 501 a 1000 hectares, 1001 a 2500 hectares e de 2501 a 5000 hectares (sendo que as propriedades pesquisadas não chega a 5000 hectares). Ao analisarmos o tamanho da área destinada a gado de corte nota se que de: 0 a 500 hectares 25% dos produtores destinam a área para sua produção de gado, 501 a 1000 hectares são 35% dos produtores, 1001 a 2500 hectares são 30% dos produtores e apenas 10% dos produtores utilizam mais de 2500 hectares para as suas respectivas produções de gado.

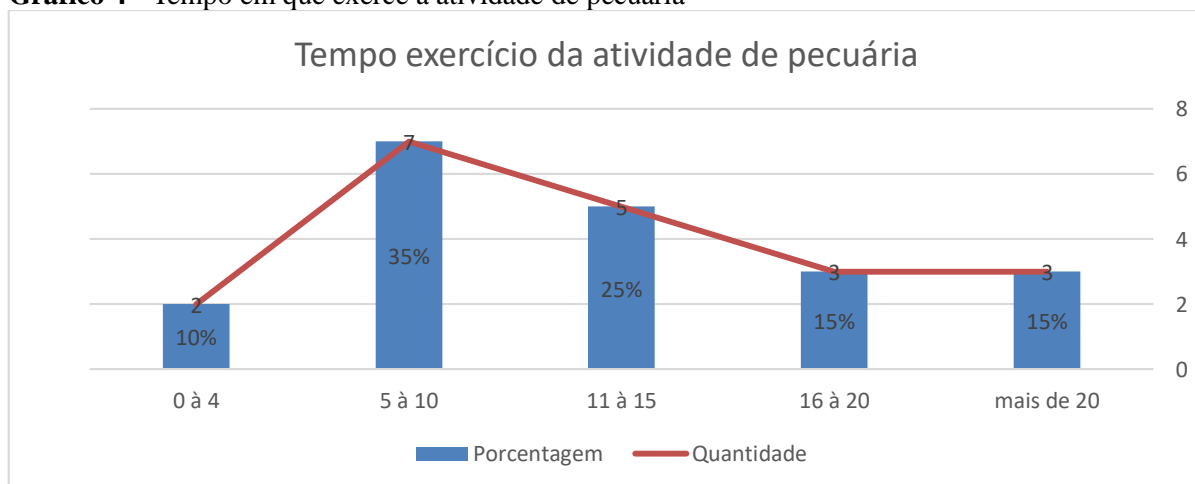
No entanto o ao ser analisada e comparada com o primeiro gráfico, a área destinada a produção de gado de corte ouve uma aumento no número de produtores que que tem suas propriedades com mais de 501 hectares e destinam menos de 500 hectares para a atividade de pecuária. A área destinada também leva em conta ao tamanho da produção de gado, e assim o próximo gráfico nos mostra a quantidade de cabeças de gado dos produtores da região de Ponta Porã.

Gráfico 3 - Quantidade de cabeças de gado

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 3, trata do tamanho do rebanho dos produtores de gado da região, o seguinte foi dividido de: 0 a 500 cabeças, de 501 a 1000 cabeças, de 1001 a 2500 cabeças de 2500 a 5000 cabeças, e mais de 5001 cabeças de gado. No gráfico acima notasse que 45% dos produtores da região possuem um rebanho de 501 a 1000 cabeças de gado e que 30% dos produtores tem um rebanho de 1001 a 2500 cabeças e que 15% dos produtores de gado tem um rebanho menor que 500 cabeças já os outros 10% são considerável mente grades produtores com mais de 2501 cabeças de gado em seu rebanho.

Ao analisarmos o gráfico 3, pode-se levar em conta que a produção de gado na região de Ponta Porã e uma produção mediana por conta de que grande parte dos produtores possuem em torno de 501 a 2500 cabeças de gado.

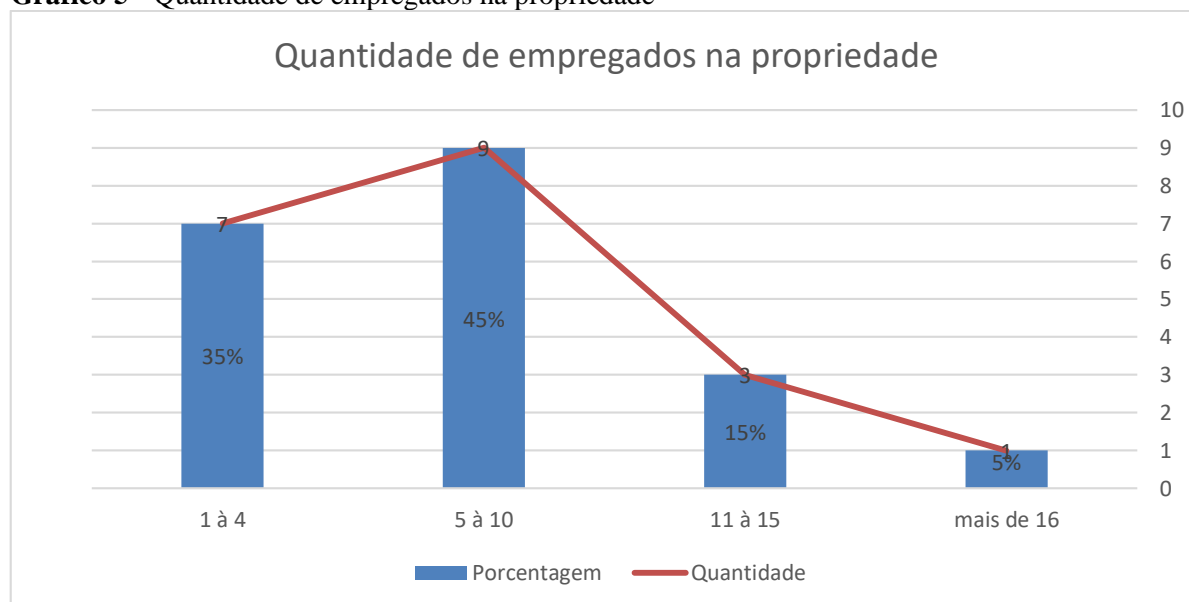
Gráfico 4 - Tempo em que exerce a atividade de pecuária

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 4, podemos observar o tempo em que os produtores de gado exercem esse tipo de atividade rural (pecuária). Nesse gráfico ficou dividido de: 0 a 4 anos, de 5 a 10 anos, de 11 a 15 anos, 16 a 20 anos e mais de 20 anos. Notasse que nesse gráfico 60% dos produtores exercem essa atividade a mais de 5 anos e menos de 15 anos, de 5 a 10 anos são 35% dos produtores e os outros 25% são de 11 a 15 anos. Os outros 40% demonstrado no gráfico ficou dividido de 0 a 4 anos possuindo apenas 10% de 16 a 20 anos 15% dos produtores e também 15% dos produtores possuindo mais de 20 anos de atividade no ramo da pecuária.

Concluisse que a maior parte dos produtores de gado tem uma certa estabilidade no ramo pois já estão há um bom tempo no exercício da atividade de pecuária, e que são poucos os produtores da região com menos de cinco anos de exercício na atividade.

Gráfico 5 - Quantidade de empregados na propriedade

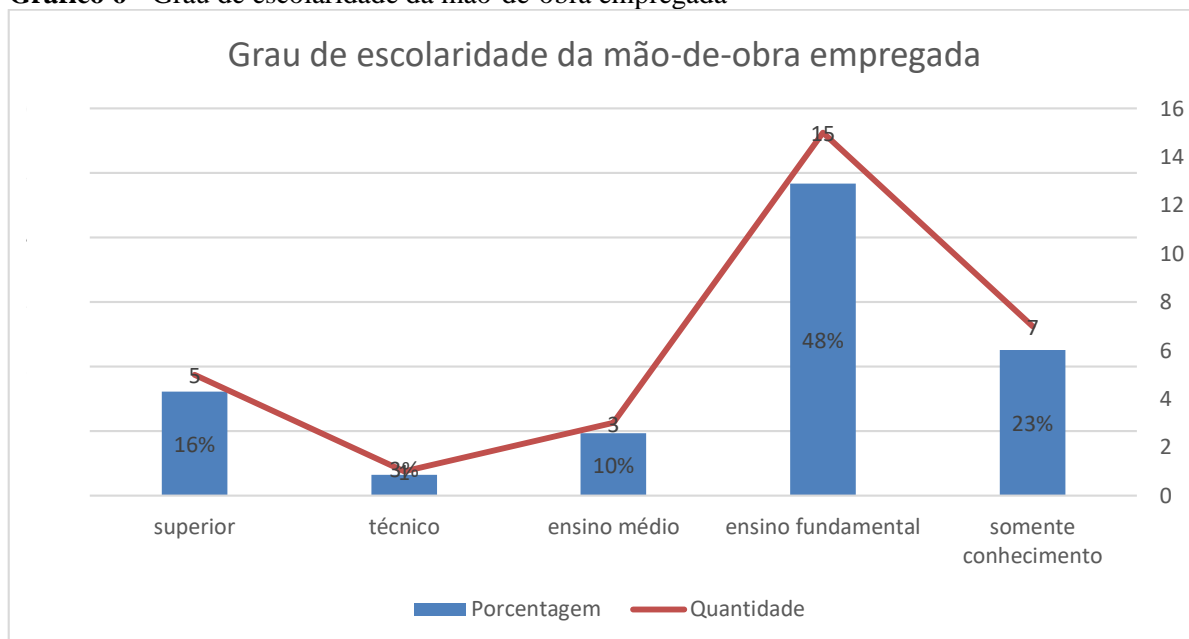


Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 5, observasse o número de empregados dentro das propriedades pesquisadas, no qual foi analisado da seguinte forma: 1 a 4 pessoas, de 5 a 10 pessoas, de 11 a 15 pessoas, 16 a 20 pessoas e mais de 20 pessoas. No gráfico 80% das propriedades possuem no máximo 10 funcionários sendo que 45% das propriedades tem de 5 a 10 funcionários e 35% possuem no máximo 4 funcionários, já os outros 20% apresentados no gráfico possuem mais de 11 funcionários na propriedade, sendo que 15% não passa de 15 funcionários por propriedade e que 5% tem mais de 16 funcionários na propriedade.

As propriedades em geral empregam uma razoável quantia de pessoas de forma direta e indiretamente, ao analisar o questionário houve uma propriedade que chamou atenção em particular por possuírem mais ou menos 60 funcionários em sua propriedade, quantidade de pessoas consideravelmente grande por existirem poucas empresas na cidade de Ponta Porã com mais ou menos esse número de empregados.

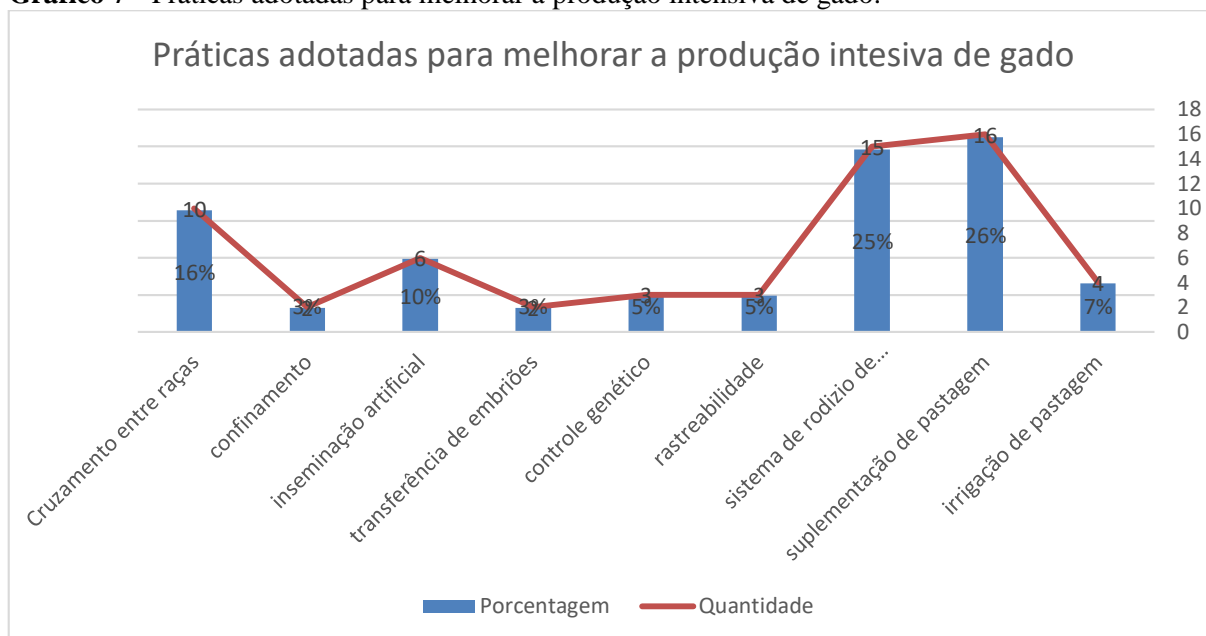
Gráfico 6 - Grau de escolaridade da mão-de-obra empregada



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 6, mostra o grau de escolaridade da mão-de-obra empregada dentro das propriedades rurais no município de Ponta Porã. O gráfico ficou dividido em 6 opções de escolaridade, levando em conta que cada produtor poderia responder mais de uma alternativa devido as propriedades terem inúmeros funcionários. Durante a análise constatou-se que 48% dos funcionários tem apenas ensino fundamental, 23% deles somente o conhecimento adquirido durante o tempo de trabalho na área, 16% tem ensino superior completo, 10% tem apenas ensino médio completo e os outros 3% possuem apenas conhecimento técnico na área.

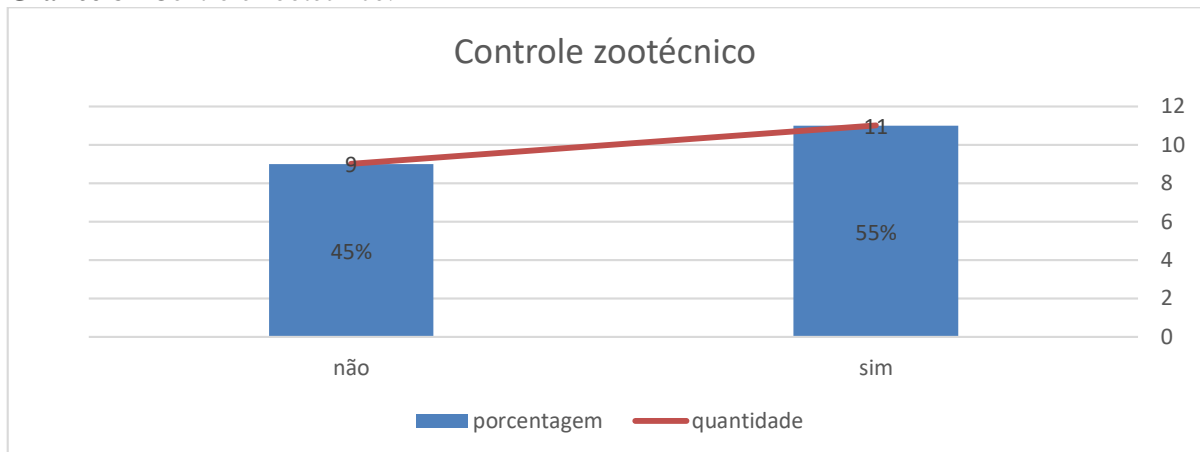
Ao analisarmos o gráfico acima entendesse que a maior parte dos funcionários de uma propriedade rural, não tem estudo completo ou nem tem estudo, são poucos que conseguiram concluir a escola ou até mesmo concluírem uma universidade, com isso a mão-de-obra dentro de uma propriedade rural fica mais barata para os produtores que muitas vezes empregam famílias inteiras.

Gráfico 7 - Práticas adotadas para melhorar a produção intensiva de gado.

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 7, observa-se as medidas adotadas pelos produtores de gado para melhorar a produção intensiva de gado, os produtores utilizam de várias técnicas para melhoramento de sua produção, assim o gráfico nos mostra que: 26% dos produtores utilizam do sistema de suplementação de pastagem, 25% utilizam do sistema de rodizio de pastagem, 16% utilizam do cruzamento entre raças, 10% utilizam a inseminação artificial, 7% irrigação de pastagem, 5% utilizam de controle genético, 5% utilizam rastreabilidade, 3% utilizam a transferência de embriões e 3% utilizam o sistema de confinamento para melhorar a produção.

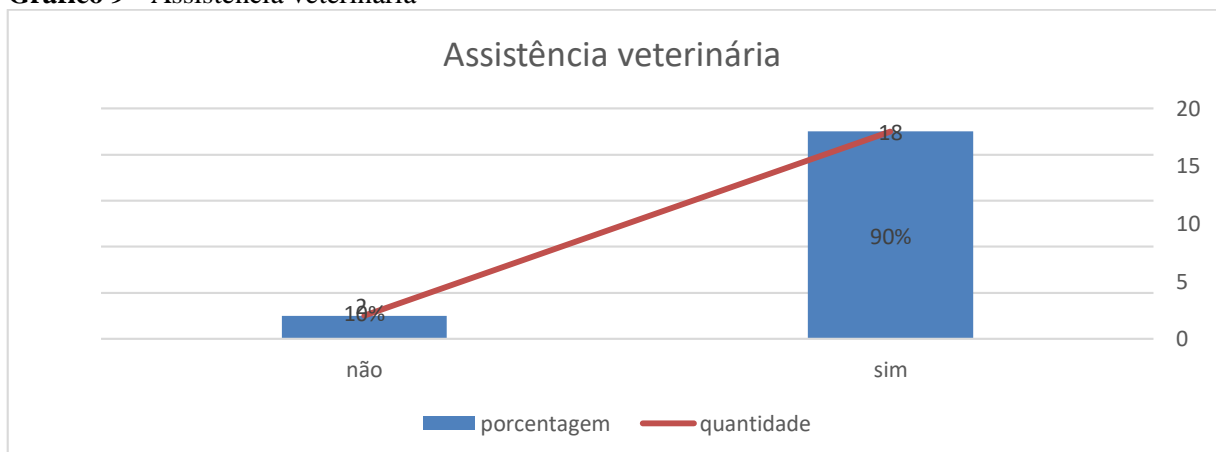
Os produtores estão cada vez mais preocupados com o melhoramento de sua produção, e assim vem investindo cada vez mais em novas técnicas e tecnologias para melhorar as suas respectivas produções. Mais de 50% dos produtores pesquisados investem em técnicas para melhoramento da pastagem. Segundo Lazia (2012) “o manejo intensivo de pastagens tem como objetivo aumentar a produtividade da pecuária de corte através do máximo aproveitamento dos *pastos* com a utilização de tecnologias, como adubação e manejo rotacionado”. Assim esse processo utilizado aproveita melhor a pastagem e a recupera, diminuindo e neutralizando os impactos ambientais.

Gráfico 8 - Controle zootécnico.

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 8, pode-se observar os produtores que realizam controle zootécnico do rebanho para aumentar e melhorar seu rebanho de gado. Onde 55% dos produtores de gado realizam esse tipo de controle já 45% dos produtores pesquisados não realizam nenhum tipo de controle zootécnico.

Com o controle zootécnico o produtor poderá obter, segundo Carvalho (2011) Arquivos de informações zootécnicas da criação; Controle do manejo na propriedade; Registros de produtividade; Informação referente à sanidade do rebanho. Para gerenciar uma propriedade rural é indispensável a prática para o sucesso como se fosse uma organização. A importância do controle zootécnico é um bom gerenciamento onde se registra todas as informações do rebanho.

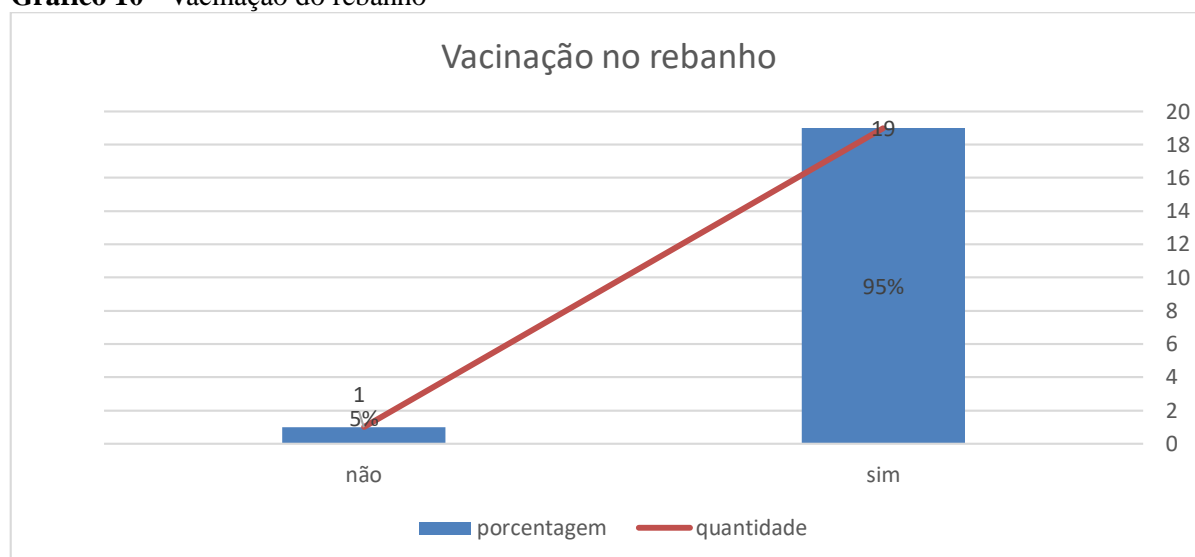
Gráfico 9 - Assistência veterinária

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 9, apresenta um demonstrativo da quantidade de produtores que realizam em suas propriedades assistência veterinária. Foi constatado que 90% dos produtores da região de Ponta Porã possuem algum tipo de assistência veterinária, e apenas 10% não possuem nenhuma assistência veterinária.

Segundo Arruda (2010) “a necessidade de contratação de um Médico Veterinário se constitui em segurança para o empresário e também para a sociedade”. O veterinário além de garantir a saúde dos animais, também garante a qualidade dos alimentos.

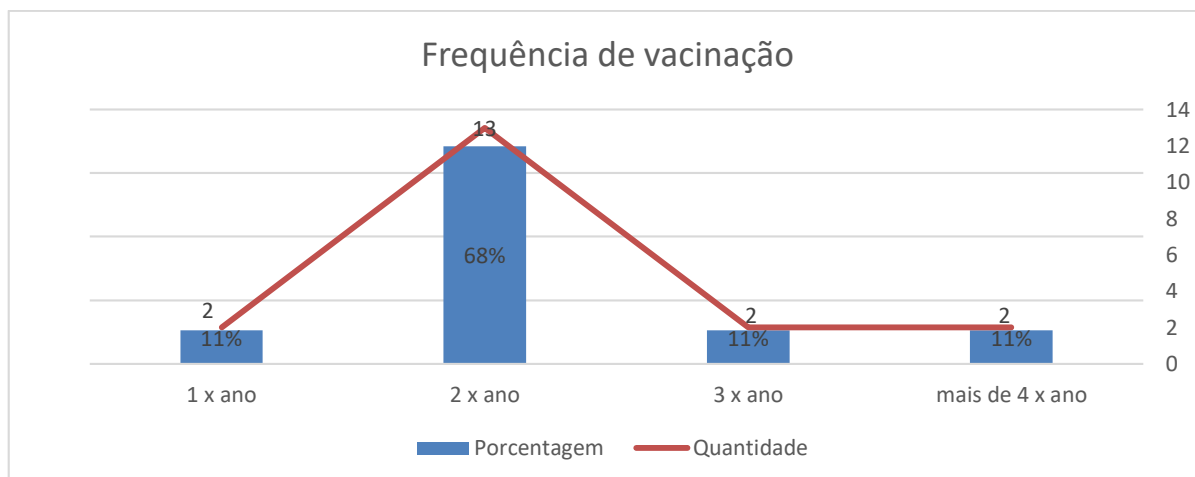
Gráfico 10 - Vacinação do rebanho



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

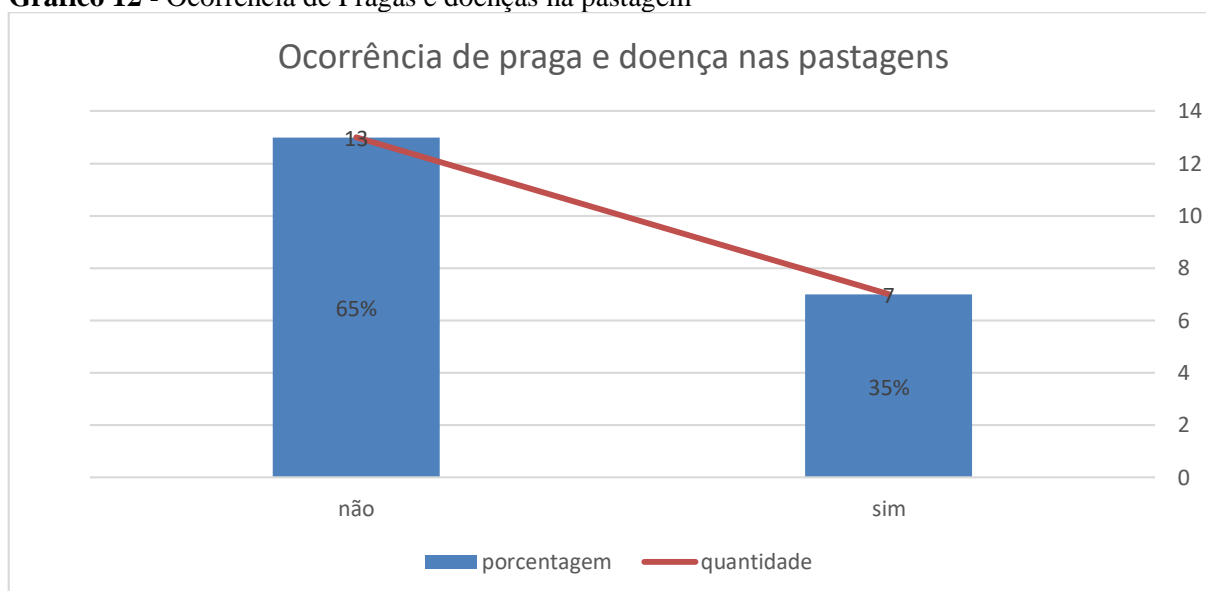
O Gráfico 10, apresenta o número de produtores que realizam o controle de vacinação do rebanho bovino, 95% dos produtores dizem realizar a vacinação do rebanho, e apenas 5% não realizam.

A realização da vacinação do rebanho segundo Prado (2016) “previne as doenças e se faz necessária tanto para a qualidade do produto quanto para a saúde do rebanho”. O MAPA recomenda a vacinação obrigatória pra alguns tipos de doenças como febre aftosa, raiva e brucelose. A necessidade do produtor vacinar o seu rebanho também interfere na hora da venda do animal abatido, pois algumas das doenças são prejudiciais à saúde humana. Também existe a importância entre a frequência de vacinação do rebanho que o próximo gráfico nos mostra.

Gráfico 11 - Frequência de vacinação

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 11, observa-se quantas vezes ao ano os produtores vacinam seu rebanho bovino, no qual: 67% dos produtores tendem a vacinar seu rebanho duas vezes ao ano, 11% dos produtores tendem a vacinar uma vez ao ano, outros 11% vacinam três vezes ao ano e mais 11% dos produtores vacinam seu rebanho mais de quatro vezes ao ano.

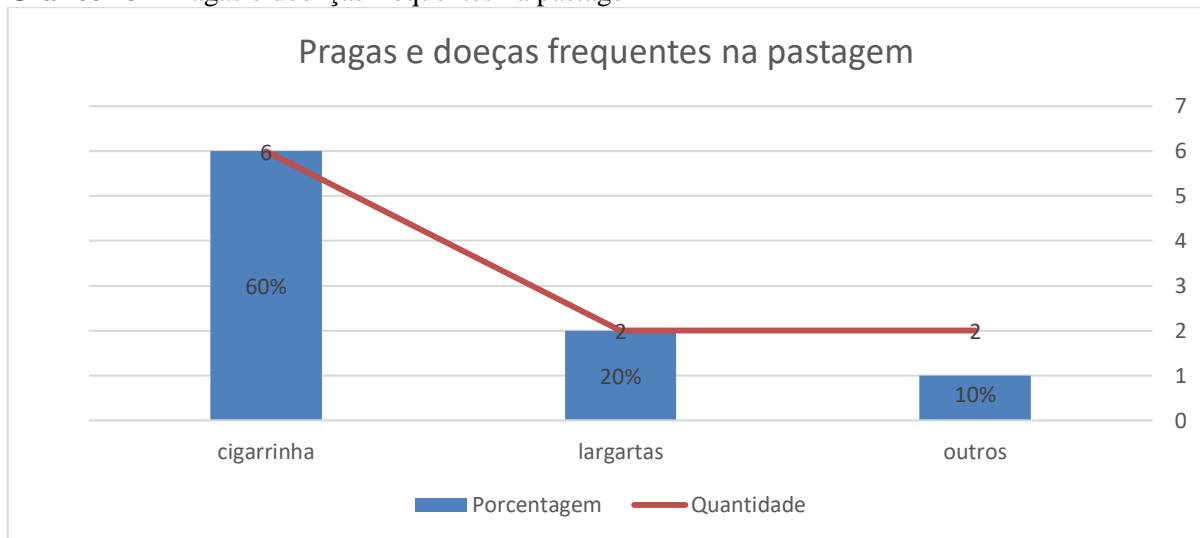
Gráfico 12 - Ocorrência de Pragas e doenças na pastagem

Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 12, apresenta a ocorrência de pragas na pastagens dos produtores de gado na região de Ponta Porã, onde: 65% dos produtores não sobrem nenhum tipo de praga ou doença na pastagem, já 35% dos produtores sofrem algum tipo de problema com pragas e doenças na pastagem. No próximo gráfico, nos mostra as pragas ou doenças na pastagem

enfrentadas pelos 35% dos produtores que sofrem com esse problema.

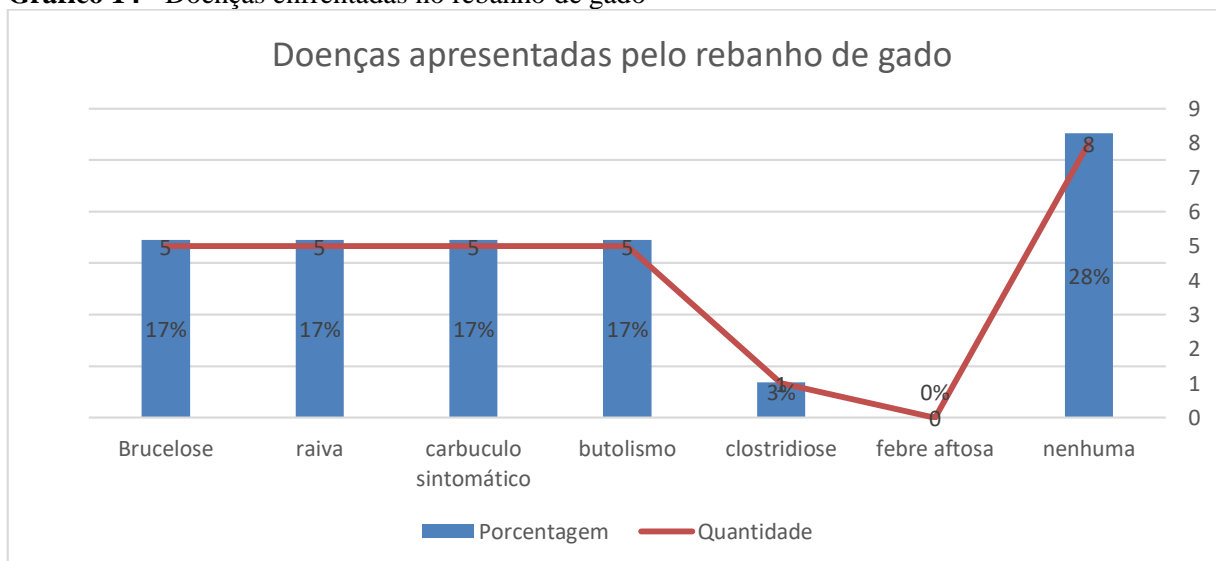
Gráfico 13 - Pragas e doenças frequentes na pastagem



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 13, está exposto as doenças e pragas frequentes nas pastagens, citadas pelos próprios pecuaristas da região de Ponta Porã. Uma das pragas citadas pelos pecuaristas e a cigarrinha na qual 60% dos produtores tem problemas com a mesma em sua pastagem, 20% enfrentam problemas com lagartas na pastagem e mais 20% dos produtores com outros tipos de pragas e doenças.

Gráfico 14 - Doenças enfrentadas no rebanho de gado

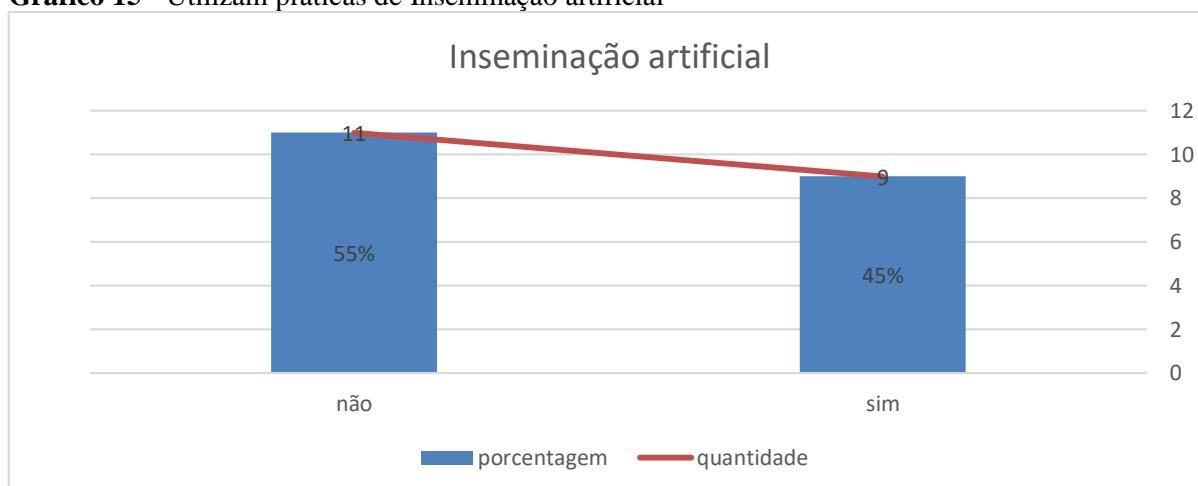


Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 14, apresenta alguns tipos de doenças presente no rebanho de gado, no qual 28% dos produtores dizem não ter nenhum problema com doença no rebanho já os outros

72% estão divididos entre doenças como: brucelose, raiva, carbúnculo sintomático, paratifo, butolismo, clostridriose. Também observasse que nenhum produtor de gado teve problema nos últimos anos com a febre aftosa, doença na qual impede a venda do gado para corte.

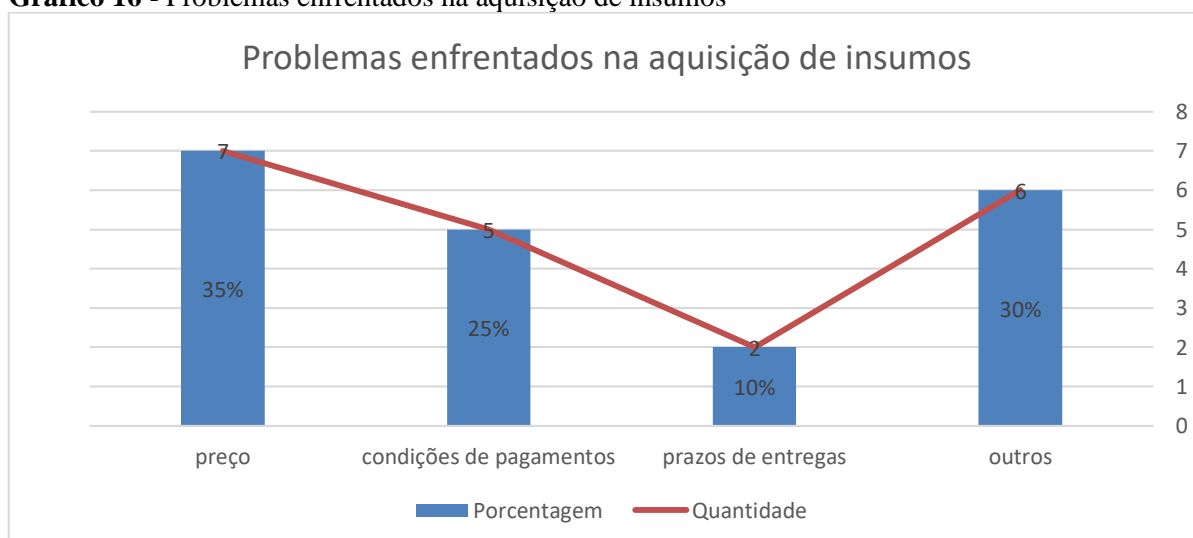
Gráfico 15 - Utilizam práticas de Inseminação artificial



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 15, apresentado acima nos traz entre os produtores pesquisados, aqueles que praticam a técnica de inseminação artificial como tecnologia para aumentar o rebanho de bovinos. Onde 55% dos produtores de gado de corte dizem praticar a inseminação artificial já 45% dos produtores não praticam esse atividade para aumentar o rebanho bovino.

Gráfico 16 - Problemas enfrentados na aquisição de insumos

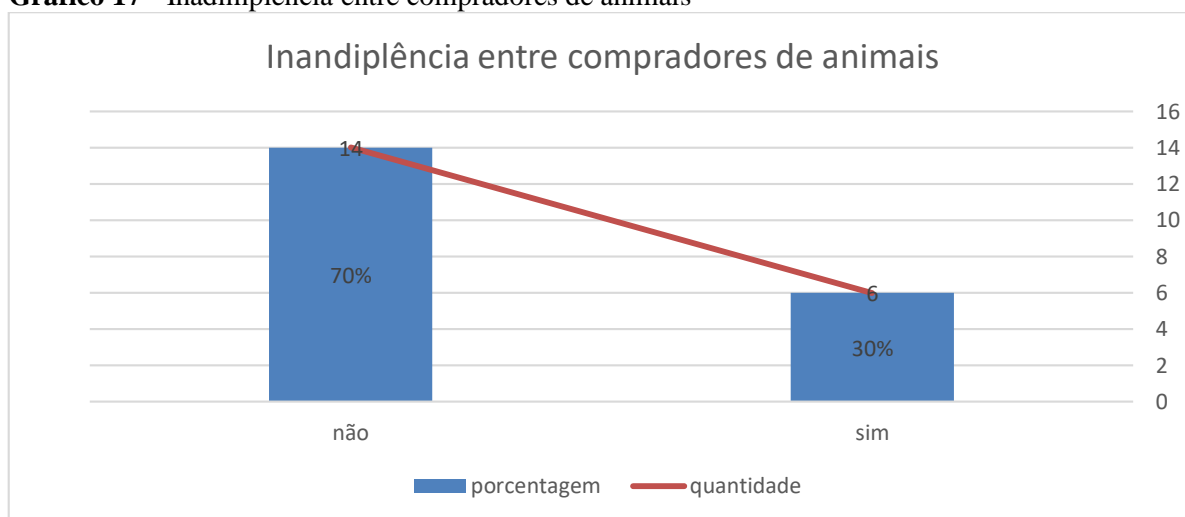


Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

O Gráfico 16, demonstrado acima nos mostra os problemas enfrentados pelos produtores de gado com a aquisição de insumos, 35% dos pecuaristas da região dizem

enfrentar problemas com os preços dos insumos, 30% dos pecuaristas dizem não tem nenhum tipo de problema na hora da aquisição de insumos, 25% dos pecuaristas dizem ter dificuldades com os prazos dados pelos fornecedores de insumos e 10% dos pecuaristas dizem enfrentar problemas com o prazo de entrega dos insumos.

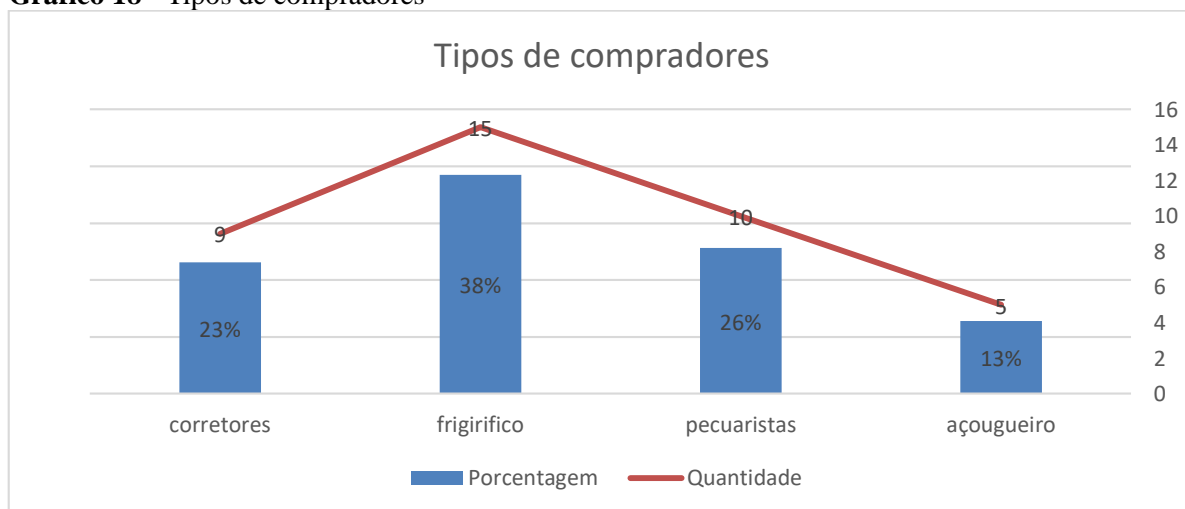
Gráfico 17 - Inadimplência entre compradores de animais



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 17, observasse o nível inadimplência enfrentada pelos produtores de gado da região perante aos compradores dos animais, nota-se que apenas 30% dos produtores de gado enfrentam esse tipo de problema. Problema hoje muito comum enfrentado no comércio em geral.

Gráfico 18 - Tipos de compradores

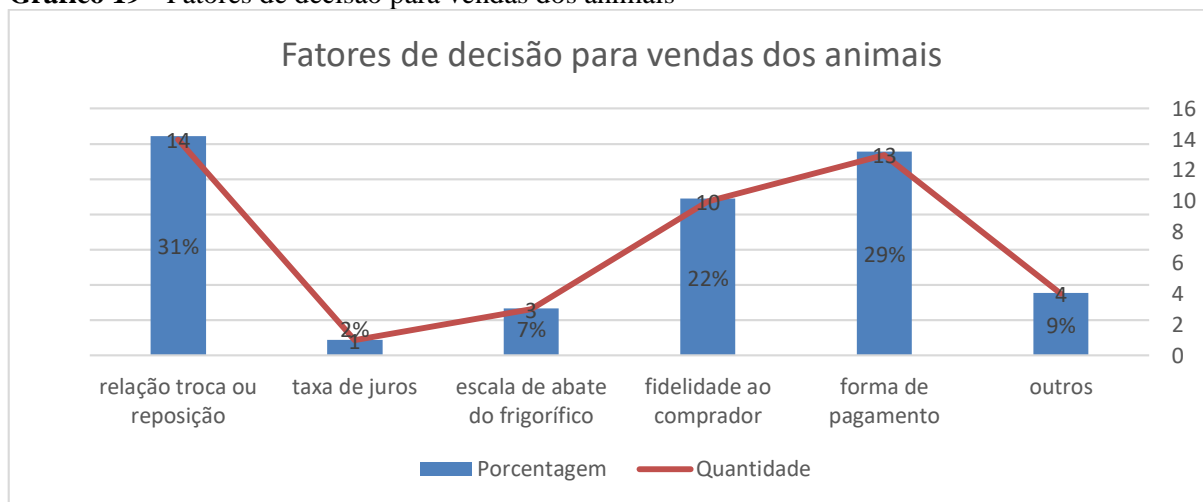


Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 18, encontra-se exposto quem são os principais compradores de animais

dos produtores de gado de corte, onde destaca-se que o principal comprador dos animais são os frigoríficos com 38%, seguido dos pecuaristas com 26%, depois os corretores de animais com 23% e por fim os açougueiros com apenas 13%. Durante a pesquisa de campo nota-se grandes produtores de gado tendem a vender em maior escala para frigoríficos, corretores de animais e outros pecuaristas, sendo assim mais seguro o recebimento dos animais vendidos.

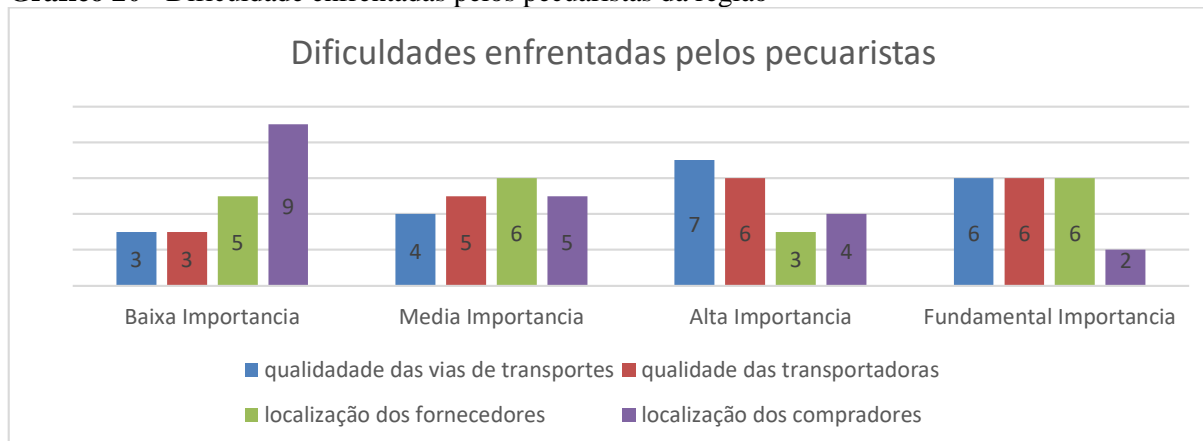
Gráfico 19 - Fatores de decisão para vendas dos animais



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador.

No Gráfico 19, apresentado acima observa-se os fatores de decisão na hora da venda dos animais pelos produtores de gado. Onde destaca-se a relação troca ou reposição com 31%, a forma de pagamento com 29% e a relação de fidelidade do comprador com 22%. A decisão na hora da venda é fator importante para a lucratividade no setor ou em qualquer outra área do comercio.

Gráfico 20 - Dificuldade enfrentadas pelos pecuaristas da região



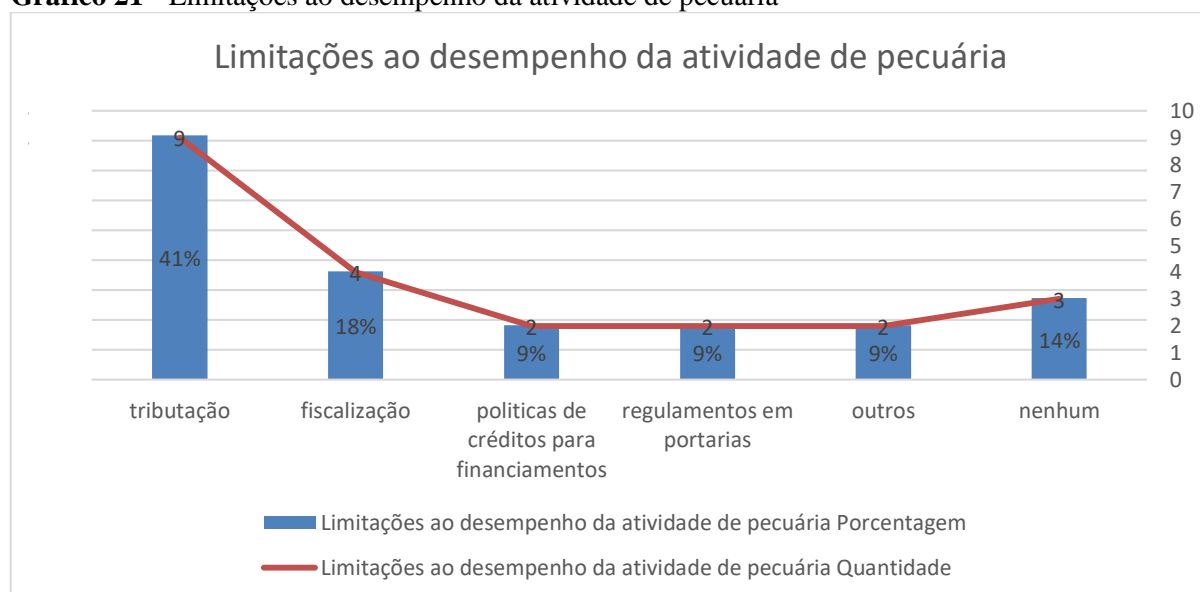
Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador .

O Gráfico 20, observasse o grau de importância das dificuldades enfrentadas pelos

pecuaristas na região de Ponta Porã. Onde por exemplo os fator de maior relevância é a qualidade das vias de transporte e a qualidade das transportadoras, onde a maioria dos produtores pesquisados consideraram esses aspectos de alta e fundamental importância. Um fator considerado de media importância nas dificuldades enfrentadas pelos produtores de gado da região, seria a localização dos fornecedores no qual se encontrasse grande parte na área central da cidade de Ponta Porã.

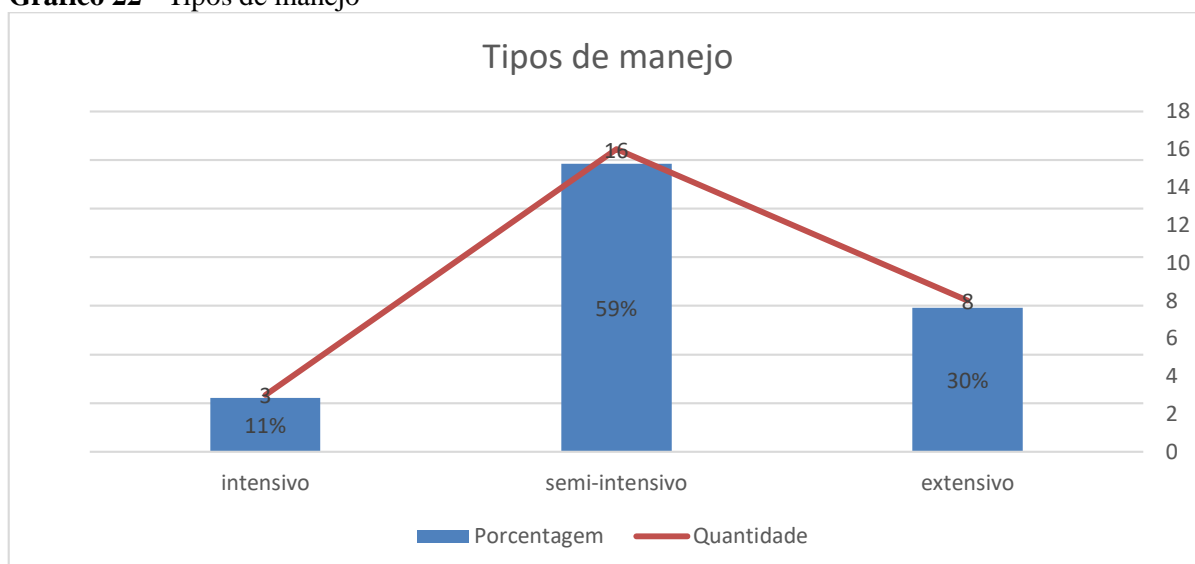
O aspecto considerado pelos produtores de gado da região como baixa importância seria a localização dos compradores de animais, por ter inúmeras corretoras, vários outros produtores próximos que realizam a compra de animais, açougueiros, e até mesmo frigoríficos na cidade de Ponta Porã.

Gráfico 21 - Limitações ao desempenho da atividade de pecuária



Fonte: Questionário aplicado pelo pesquisador .

No Gráfico 21 apresentado, demonstra as limitações ao desempenho da atividade de pecuária na região de Ponta Porã. Ao ser analisado visualmente o gráfico nota-se que a maior limitação dos produtores no desempenho da atividade na região, é a tributação com 41% dos produtores analisados, onde realmente o país sofre problemas em diversas outras áreas com a tributação, logo seguido pela fiscalização onde 18% dos produtores alegaram enfrentar dificuldades, onde a Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO) é responsável pela fiscalização.

Gráfico 22 - Tipos de manejo

Fonte: Questionário aplicado, 2016.

O Gráfico 22, exposto acima nos mostra quais os tipos de manejos utilizados pelos produtores de gado na região, onde alguns praticam mais de um só tipo de manejo. Mas o destaque se dá pelo manejo semi-intensivo de produção onde 59% dos produtores analisados dizem praticar esse tipo de atividade, seguido com 30% o sistema extensivo de criação e apenas 11% praticam o sistema intensivo ou mais conhecido de confinamento. A pratica de confinamento tem um maior custo de produção mais também e a com maior rentabilidade pra o produtor de gado de corte.

4.1 Propostas de sugestões de melhorias

De acordo com o que foi analisado, com o questionário aplicados aos produtores de gado de corte da região de Ponta Porã, pode-se verificar que as maiores dificuldades encontradas pelos produtores diz respeito.

a) grau de escolaridade dos funcionários empregados dentro das propriedades: ao ser analisado os produtores de gado de corte da região, é possível notar que a maior parte dos empregados dentro das propriedades na região, não possui nenhum estudo técnico ou superior. É importante que os funcionários tenham conhecimento técnico e superior para que possa melhorar a produção de gado, utilizando novas tecnologias e ferramentas na produção, para que os produtores possam obter maior resultado com a pratica da atividade de pecuária, consequentemente obtendo mais qualidade do produto e uma maior lucratividade.

Uma solução existente para esta dificuldade, e a implantação de treinamentos contínuos; os pecuaristas também podem incentivar seus colaboradores a continuarem seus estudos e fazerem cursos profissionalizantes.

b) controle zootécnico: conforme o gráfico 45% dos produtores analisados não praticam controle zootécnico no qual interfere no controle da produção e sua qualidade.

Como sugestão todos os produtores da região deveriam de ter um auxílio de zootecnista, dependendo do tamanho da produção já deve conter um funcionário graduado na área para fazer esse tipo de controle, caso a produção não seja média ou grande esses produtores devem contar com consultorias desses especialistas para sempre buscar um maior desempenho na produção.

c) dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas na região; a maior dificuldade do pecuaristas segundo o gráfico analisado, a qualidade das transportadoras e vias de transportes.

Uma solução existente para aumentar a qualidade das transportadoras, é analisar todas as transportadoras da região e assim verificar qual delas supre as necessidades do produtor e assim para que possa transportar com maior qualidade e que possa atender aos prazos solicitados pelos produtores.

Em questão das vias de transporte, o problema está nas rodovias onde o governo estadual e nacional devem manter as vias em conservação, privatizando-as para manter a qualidade das mesmas, a implantação de anéis viários para que melhore a circulação de veículos de carga.

d) limitação de desempenho na produção de gado de corte; outro problema enfrentado pelos produtores de gado, como mostra o gráfico 21 se dá a tributação. Para que possa diminuir esse problema no Brasil são grandes ainda as estratégias a serem adotadas para que acelere o crescimento sustentável do país, estratégias como: reforma trabalhista para modernizar o trabalho no agronegócio, reforma tributária, política visando simplificar e ajuste fiscal para a redução do gasto público. São de suma importância para o desenvolvimento da atividade da pecuária e outras mais ligadas ao agronegócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho científico foi possível atingir o objetivo que teve como base para a realização do estudo analisar as variáveis que interferem a produção de gado de corte na região de Ponta Porã.

Ao identificar as propriedades de criação intensiva de gado na região de Ponta Porã, pode-se notar que a produção de gado de corte em Ponta Porã é uma produção considerável média de acordo com as características das propriedades da região passadas pelos produtores. Por conta do tamanho das propriedades, da área destinada a produção, da quantidade de cabeças de gado nos rebanhos.

Os pecuaristas da região exercem inúmeras praticas para melhorar a produção e a qualidade dos animais: aumentar a reprodução, evitar doenças em seu rebanho com a prevenção via vacinações, a melhora do pasto. Existe a consciência de que o produto se transformara em alimento, e que preciso que tenha uma boa pratica e um bom gerenciamento sob a produção. Para que assim o pecuarista consiga manter-se ativo no ramo de produção intensiva de gado.

Analisando as variáveis que interferem a produção de gado e possível que o pecuarista consiga enxergar os problemas enfrentados em sua produção, e assim tentar melhorar as práticas de criação intensiva de gado.

Com as sugestões de melhorias citadas, os índices de lucratividade da produção poderá aumentar, logo que foram identificadas as dificuldades que assombram a produção. Corrigindo essas falhas do setor o produtor poderá ter uma administração mais eficaz e mais rentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. M.; POTT, E. B. **Criação de bovinos de corte na região sudeste. Sistemas de produção.** Embrapa Pecuária Sudeste, jul. 2003. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/BovinoCorte/BovinoCorteRegiaoSudeste/>> Acesso em: 24. Out.2016.

ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira.** São Paulo: FNP, Consultoria & Comércio. 2000.

ARRUDA, Fortes Benedito. **Importância do veterinário.** Disponível em: <<http://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/importancia-do-veterinario/20100427-141617-u079>> acesso em: 15. Nov.2016.

Artigo: Temas de História Econômica: **Tipo de Criação de Gado.** Disponível em: <<http://www.2v.com.br>> acesso em 15 abr. 2016.

BATALHA, Mario Otavio; FILHO, Hildo Meireles de Souza. **Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento.** São Paulo: Atlas, 2009.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2011.

CARDOSO, Esther Guimarães. **Engorda de bovinos em confinamentos – Aspectos gerais.**1996.

CARVALHO, Carolina. **Controle Zootécnico.** Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAetScAD/control-zootecnico>> acesso em: 10. Nov. 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. Mato Grosso do Sul.** Acesso em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=500660&idtema=3&search=mato-grosso-do-sul/ponta-pora/censo-agropecuario-2006>> acesso em 06. Mar. 2016.

José Vicente Ferraz, engenheiro agrônomo pela ESALQ/USP, diretor técnico da FNP Consultoria & Comércio. **Produção de carne** Disponível em: <http://www.sic.org.br/producao-de-carne/producao_23/06> Acesso em: 23. Out.2016.

LAZIA, Beatriz. **O manejo intensivo de pastagem e seus benefícios.** Disponível em: <<http://www.portalagropecuario.com.br/bovinos/pastagens-e-alimentacao/o-manejo-intensivo-de-pastagens-e-seus-beneficios/>>acesso em: 30. Out. 2016.

LEITE, Francisco Carlos Trindade; PINHEIRO, Luís Eustáquio Lopes. **O estudo de caso como delineamento metodológico: Aplicabilidade e Consistência.** Atlas, 2003.

MARINHO, José Annes. Artigo: **Para ser pecuarista é necessário ser rentável e rastreável.** 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. **Contabilidade da pecuária.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NEPPA. **Sistemas de produção de gado.** Disponível em:

<http://www.neppa.uneb.br/textos/publicacoes/cursos/sistemas_producao_gado_corte>

Acesso em: 24. Out. 2016.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.** São Paulo: Atlas, 2011.

SANT'ANNA, Fazenda. **Raças de gado de corte.** Disponível em

<<http://www.fazendasantanna.com.br/i/quais-sao-as-melhores-racas-de-gado-de-corte>> Acesso

em: 22. Out. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

UCLIDES FILHO, K. 2000. **Produção de bovinos de corte e o trinômio genótipo-ambiente mercado.** Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 61p.

VALLE, Ezequiel Rodrigues. **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte.** Campo Grande, MS. Embrapa, 2.ed. 2011.

Rodrigues, r. de a. r. Conceituação e modalidades de sistemas intensivos de pastejo rotacionado. **Simpósio sobre manejo de pastagem.** Piracicaba: fealq, 1997.

VALLE, Cacilda Borges do. **Dia de Campo.** Disponível em:

<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21175&secao=Colunas%20e%20Artigos>> Acesso em: 25. Out. 2010

APÉNDICE

O presente questionário busca adquirir conhecimentos e parte para a elaboração da opinião dos pecuaristas na região, para o trabalho de conclusão de cursos em Administração das faculdades integradas FIP/Magsul, do acadêmico Christian Alexandre Vieira Barbieri RA:410055, sob orientação do professor mestre Júlio Cezar Iacia.

QUESTIONARIO

1- Qual o tamanho total da propriedade?

2- Qual o tamanho da área destinada a criação de gado de corte?

3- Qual o número médio de cabeças do seu rebanho bovino?

4- Há quanto tempo exerce a atividade de pecuária?

5- Quantidade de pessoas empregos diretos e indiretos na sua propriedade?

6- Qual o grau de escolaridade da mão-de-obra empregada dentro da sua propriedade rural: (marcar mais de uma opção caso seja necessário).

- superior
- técnico
- ensino médio
- ensino fundamental
- sem instrução
- somente conhecimento

7- Quais as práticas adotadas para melhorar a produção intensiva de gado de corte:

- cruzamento entre raças
- confinamento
- inseminação artificial
- transferência de embriões
- controle genético
- rastreabilidade
- sistema de rodizio de pastagens
- irrigação de pastagens

() suplementação em pastagens

8-Realiza controle zootécnico?

- () sim
() não

9-Possui assistência veterinária?

- () sim
() não

10- Faz vacinação do rebanho?

- () sim – com que frequência _____ (mês/anos)
() não

11-Existe a ocorrências de pragas e doenças nas pastagens? Se sim, quais tem maior ocorrências?

- () sim
() não
-

12-Que rebanho já apresentou algumas das doenças abaixo?

- ()-brucelose
()-raiva
()-carbúnculo sintomático (mal de ano ou manqueira)
()-paratifo
()-botulismo
()-clostridiose
()-febre aftosa
()-outras doenças:_____.

13- Você utiliza de práticas de inseminação artificial?

- () sim
() não

14-Quais os principais problemas enfrentados na aquisição de insumos de produção? (enumerar em ordem decrescente de importância):

- () preço
() condições de pagamento
() prazo de entrega
() estocagem (conservação a frio)

() outros:_____.

15-Há casos de inadimplência por parte dos compradores dos animais?

() sim

() não

16-Quais os tipos de compradores?

() corretor

() frigorífico

() pecuarista

() açougueiro

() outros:_____.

17-Quais os três fatores mais importantes na tomada de decisão na venda dos seus animais:

() relação de troca ou reposição (boi vendido x bezerro adquirido)

() taxa de juros

() taxa de câmbio

() escala de abate do frigorífico

() fidelidade ao comprador

() forma de pagamento

() outros:

18-Com relação aos aspectos logísticos citados a seguir, enumere de 1 a 4 as dificuldades apresentadas:

() qualidade das vias de transporte

() qualidade da transportadora

() localização de fornecedores de insumos

() localização de compradores de animais

() outros: _____.

19-Existem limitações ao desempenho da atividade pecuária de corte na sua região em termos de:

() tributação

() fiscalização

() políticas de crédito para financiamento

() regulamentos e portarias

() outros:_____.

20-Qual tipo de manejo é utilizado? (marque mais de uma alternativa caso necessário).

- intensivo
- semi intensivo
- extensivo